



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ALGUM ROMANCE TRANSITÓRIO: REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM
FICCIONAL**

Caio Uliana Casagrande

Rio de Janeiro/ RJ
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ALGUM ROMANCE TRANSITÓRIO: REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM
FICCIONAL**

Caio Uliana Casagrande

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Alvares Salis

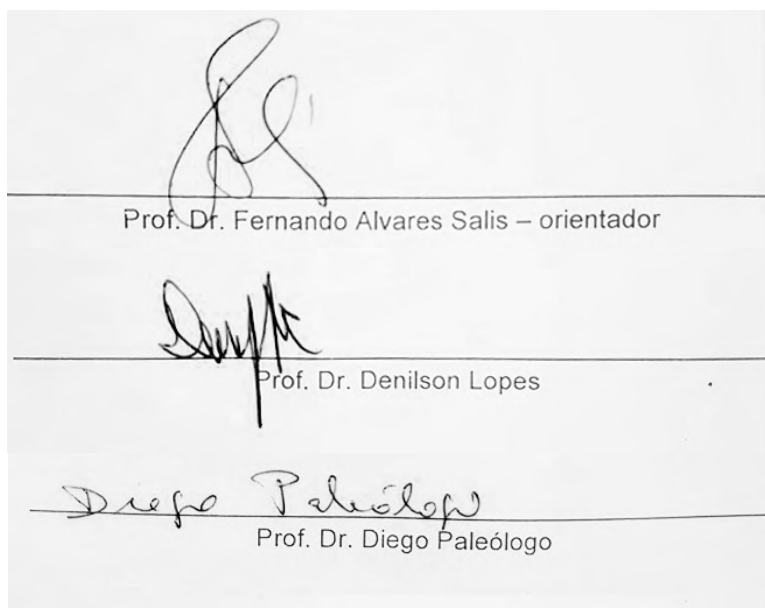
Rio de Janeiro/ RJ
2017

ALGUM ROMANCE TRANSITÓRIO: REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM FICCIONAL

Caio Uliana Casagrande

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por



Aprovada em: 12/12/2017

Grau: 10,00

Rio de Janeiro/ RJ
2017

CASAGRANDE, Caio Uliana.

Algum Romance Transitório: realização de curta-metragem ficcional/ Caio Uliana Casagrande – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2017.

65f

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2017.

Orientação: Fernando Alvares Salis

1. Cinema 2. Curta-metragem 3. LGBT. I. SALIS, Fernando Alvares (orientador) II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Algum Romance Transitório

AGRADECIMENTO

A Tiago Lima, por ter me acolhido em Recife.

A Vitor Medeiros e Fábio Leal, por compartilharem comigo seus conhecimentos.

A Suilane Oliveira, Samila Teixeira e Carla Villa-Lobos, pela força e inspiração.

A Maria Helena e Pedro Aguilar, por toda dedicação e pelas noites que me deixaram dormir na sua cama.

A Ana Lídia, Julia, Paulo, Juliana, Victor, Marlon, Jeff, Fratini, Badini, Matheus, Max, Fernanda, Letícia, André, Mayara, Manuella, Flora, Amanda, Victor, Yuri, Maria Clara, Alana, Vitor e Leandro, por terem confiado nesse projeto.

CASAGRANDE, Caio Uliana. **Algum Romance Transitório**: realização de curta-metragem ficcional. Orientador: Fernando Alvares Salis. Rio de Janeiro, 2017. Monografia (Graduação Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 65f.

RESUMO

Neste relatório, descreve-se a concepção e o processo de realização do curta-metragem *Algum Romance Transitório*. Nele, são abordadas escolhas de linguagem do filme, que busca explorar as possibilidades simbólicas do cinema de ficção. Também são detalhados os caminhos percorridos durante sua produção, desde o financiamento até a finalização. O filme acompanha a trajetória de Bruno, jovem morador da Barra da Tijuca, bairro nobre na zona oeste do Rio de Janeiro, ao se relacionar com um homem mais velho. Bruno tem dificuldade em se comunicar, e no decorrer do relacionamento passa a se questionar sobre o ambiente e pessoas à sua volta.

Palavras –chave: Cinema. Curta-metragem. LGBT.

ABSTRACT

The present report describes the conception and execution of the short-film *Some Fleeting Romance*, which intends to explore the possibilities of fiction filmmaking. Details regarding the production and aesthetics choices are explicated, from funding to post-production. The film tells the story of Bruno, a youngster who lives in a wealthy neighborhood of Rio de Janeiro, and his affair with an older man. Bruno has troubles communicating, and as the relationship develops, he questions his surroundings.

Key-words: Cinema. Short-film. LGBT.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Contexto do Trabalho	9
1.2 Objetivo	9
1.3 Justificativa	10
1.4 Concepção da obra.....	11
1.4.1 Roteiro	11
1.4.2 Referências	12
1.4.3 Direitos musicais	16
2. PRÉ-PRODUÇÃO	17
2.1 Definição da equipe técnica.....	17
2.1.1 Co-direção	17
2.1.2 Produção	18
2.1.3 Assistência de direção.....	18
2.1.4 Preparação de elenco e casting	19
2.1.5 Fotografia	20
2.1.6 Cenografia e figurino	20
2.1.7 Som	21
2.1.8 Montagem.....	21
2.2 Definição do elenco	21
2.2.1 Elenco principal	23
2.2.1.1 Bruno	23
2.2.1.2 Guilherme	23
2.2.1.3 Simone	24
2.2.1 Elenco de Apoio	24
2.3 Definição das locações	25
2.3.1 Internas.....	25
2.3.1 Externas	26
2.4 Fontes de financiamento.....	26
2.5 Cronograma e planejamento das filmagens	28
2.5.1 Decupagem e análise técnica	29
2.5.2 Plano de filmagem e ordem do dia	30
3. PRODUÇÃO	31
3.1 Direção.....	31
3.2 Produção.....	31
3.2.1 Transporte	31
3.2.2 Alimentação	32
3.3 Preparação de elenco.....	32
3.4 Fotografia	34
3.5 Direção de arte	37
3.6 Som.....	38
4. PÓS-PRODUÇÃO	39

4.1 Montagem	39
4.2 Edição e mixagem de som.....	40
4.3 Desenho de créditos	41
4.4 Correção de cor e finalização	41
4.5 Distribuição	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE I Roteiro	45
APÊNDICE II Casting – Sinopse e descrição dos personagens	55
APÊNDICE III Pesquisa de locações	57
APÊNDICE IV Projeto de apoio	60
APÊNDICE V Ordem do dia	63

1. INTRODUÇÃO

O projeto nasceu do desejo de experimentação técnica e estética no audiovisual, dentro do modelo de curta-metragem ficcional, utilizando recursos como roteiro, decupagem, atuação, cenários e figurinos. A equipe foi composta majoritariamente de estudantes universitários, com exceção de poucos jovens recém-formados. Apesar disso, utilizou-se uma lógica de produção profissional. As etapas do projeto foram divididas em pré-produção, produção e pós-produção.

1.1 Contexto do trabalho

O roteiro começou a ser redigido formalmente em meados de Dezembro de 2016, a partir de ideias esboçadas ao longo ano, em função da segunda edição do edital Elipse - Programa Estadual de Fomento ao Curta Universitário. Eu me encontrava no sexto período da faculdade, após ter retornado de uma mobilidade acadêmica no curso de Cinema e Audiovisual da UFPE. A experiência de estudar e morar em Recife possibilitou o contato com amigos e professores que acabaram por expandir e fortalecer minhas noções sobre a realização cinematográfica. Até aquele momento, havia tido poucas experiências práticas com audiovisual, quase todas concentradas na área da montagem.

Com a divulgação de que o edital Elipse teria sua segunda edição naquele ano, e considerando a proximidade do fim da faculdade, compilei múltiplas ideias no esforço de redigir um projeto de curta-metragem. Meu desejo era experimentar em áreas com as quais tinha tido pouca ou nenhuma experiência, como na direção de atores, na redação de roteiro e no âmbito do pensamento cinematográfico, a partir de símbolos advindos de uma relação homoafetiva e do bairro da Barra da Tijuca. Esse desejo estava assegurado pelo ânimo de enfrentar uma produção considerada de grande porte para os modelos universitários, e pelo contato com amigos muito dispostos a participar de projetos, mesmo sem obter retorno financeiro.

1.2 Objetivo

O projeto teve como objetivo a realização de um curta-metragem, com o qual a equipe poderia adquirir experiência e expandir seus portfólios. O processo de realização seria perpassado por questões éticas, estéticas e práticas, que se provaram definidoras para minha formação. Existia a vontade de trabalhar uma narrativa de adultério, pensado a partir do “terceiro”, do amante, daquele com quem

a parte de um casal rompe a monogamia. Outras duas questões centrais eram a subjetividade de um jovem introvertido ao passar por um processo de auto aceitação e descoberta, e o imaginário da Barra da Tijuca, bairro que, assim como em muitas outras cidades do país, se desenvolveu rapidamente nos últimos anos.

1.3 Justificativa

Este projeto nasceu com a proposta de ser uma oportunidade para alunos universitários colocarem em prática conhecimentos teóricos e técnicos desenvolvidos ao longo de suas graduações. Durante a realização, ficou clara a maior abertura de diversas pessoas e empresas a apoiar o projeto justamente por se tratar de um trabalho universitário, desatrelado a demandas de mercado e sem visar lucro financeiro.

Outro ponto relevante é o crescente número de janelas de exibição para realizações universitárias, em especial festivais e mostras de cinema. Essas janelas reforçam uma demanda por estes filmes, e possibilitam que exista uma troca do que está sendo produzido nas diferentes regiões do país. Sendo assim, existe a potência de compartilhar questionamentos entre estudantes, futuros profissionais e realizadores, que estão e continuarão produzindo conteúdo audiovisual em diferentes meios.

Além disso, *Algum Romance Transitório* carrega o desejo de falar sobre certa forma de se relacionar enquanto jovem gay, sobre desejos que fogem à norma, que não partem de uma pressuposta regra monogâmica, sobre solidão e sobre autodescoberta. Todos estes temas são de grande valor para um grupo de pessoas a quem é negada a oportunidade de reconhecimento nas narrativas hegemônicas.

1.4 Concepção da obra

1.4.1 Roteiro

Ver apêndice I Roteiro.

A narrativa é centrada na figura de Bruno, jovem colegial negro e gay, em busca por confiança e identidade própria. Ele está inserido em um contexto contemporâneo de relações virtuais, onde ansiedade, insegurança e privações fazem parte do cotidiano. A partir da relação com Guilherme, um homem mais velho, e com sua melhor amiga, Simone, ele passa a se questionar sobre o ambiente a sua volta.

O roteiro do filme se estruturou a partir da junção de diferentes narrativas e da vontade de trabalhar determinadas temáticas. A principal inspiração veio de um garoto que eu havia conhecido havia alguns meses. Ele morava na Barra da Tijuca e me relatou que, durante o ensino médio, após suas aulas em um colégio nobre da cidade, ia até o banheiro de um shopping de luxo na intenção de transar com homens que frequentavam o espaço. Na cultura brasileira, o banheiro público pode ser considerado parte de uma complexa geografia sexual que possibilita a socialização e expressão de sexualidade entre homens, como visto em Parker (1999). Muitas vezes tal geografia se concentra em regiões consideradas marginais, como periferias ou centro das cidades. O que me chamou grande atenção nesse relato foi o fato dos encontros se darem durante o dia, em uma região considerada nobre, e especificamente em um ambiente como o shopping de luxo, associado a uma higienização social.

A partir desse motivo central, outras ideias foram sendo agregadas. Juntei algumas das minhas experiências enquanto jovem gay introvertido, e fui criando os contextos para trabalhar os recursos estéticos que imaginava para o filme.

A lógica urbanística centrada em carros, condomínios e shopping centers, estilo de vida adotado por uma classe média que emergiu financeiramente no Brasil durante os últimos anos, têm sido posta em questão no cinema brasileiro contemporâneo. Está presente em filmes como *Banco Imobiliário* (2016, dir. Miguel Antunes Ramos), *Nova Dubai* (2014, dir. Gustavo Vinagre), *Mate-me Por Favor* (2015, dir. Anita Rocha da Silveira) e *O Som ao Redor* (2012, dir. Kleber Mendonça Filho). Estes trabalhos fazem parte de um referencial para o presente trabalho, apesar de abordarem a temática de formas variadas. Em *Algum Romance Transitório* o bairro surge como ambientação que simboliza um ideal de controle e higienização. Inicialmente, a ideia era abrir o filme com vitrines de lojas, buscando enquadramentos e composições que remetessem a pinturas clássicas. A figura do personagem Guilherme também estaria relacionada a expectativas dessa sociedade, como a ascensão financeira e o matrimônio. Estes elementos estariam presentes visualmente, servindo de norte para a cenografia, locações e atuação.

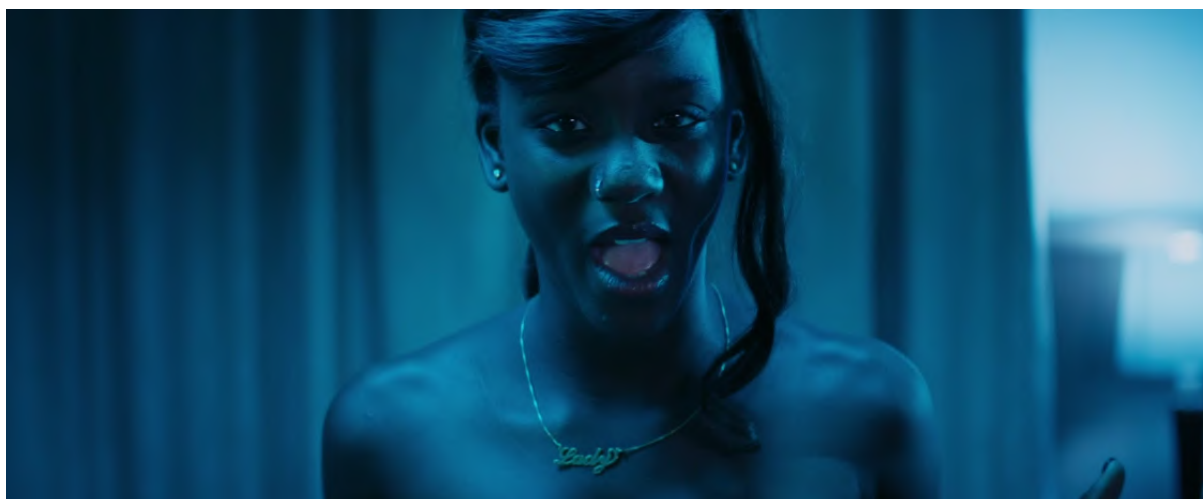
Nos meses que antecederam a redação do roteiro, cursei como ouvinte disciplina de Som no curso de Cinema e Audiovisual da UFF, ministrada por Fernando Moraes. Além do aprendizado em relação a como pensar o som desde a elaboração do roteiro, também recebi nessa disciplina a indicação do livro

“Overhearing Film Dialogue”, de Sarah Kozloff, no qual a autora analisa o uso de diálogos e suas funções narrativas no cinema americano. A partir dessa leitura passei a me questionar sobre a necessidade de diálogos no roteiro. Assim, uma preocupação que se tornou central era de que o filme tivesse poucos diálogos. A princípio, todos teriam uma função muito específica em termos do conteúdo que está sendo explicitado para o público, e tenderiam a temática dos relacionamentos, com poucas exceções. As falas estariam muito mais presentes nas cenas de grupo, representando os discursos que cercam Bruno, vindos de amigos que não têm problemas em se expressar ou narrar suas experiências sexuais e afetivas.

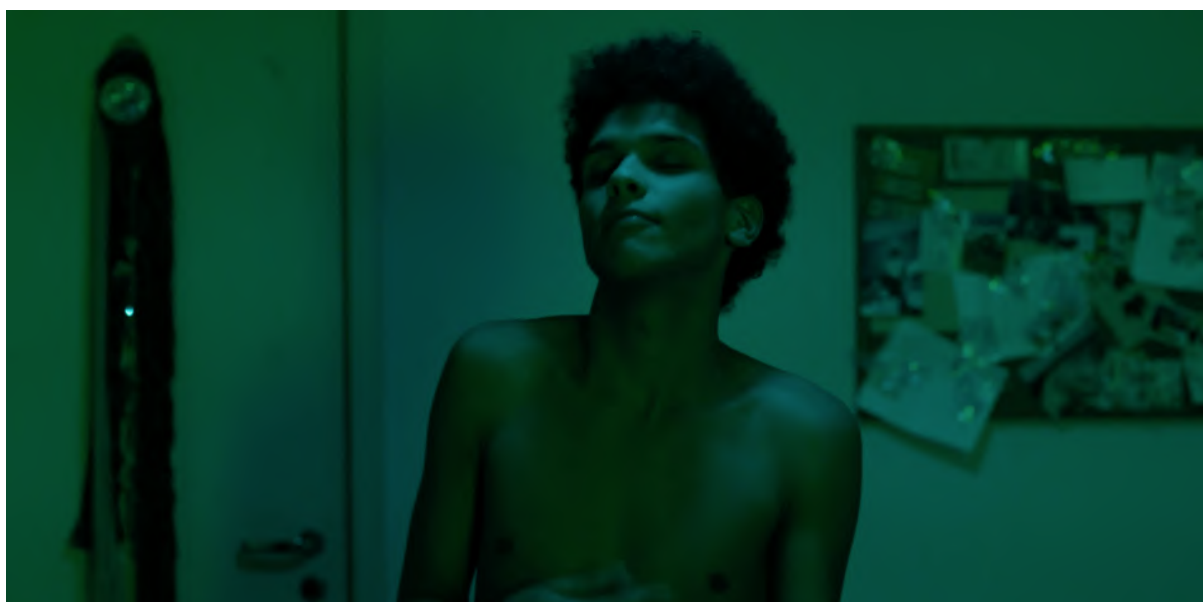
Uma escolha que foi comentada por muitas pessoas desde que o roteiro começou a ser escrito é o fato de o protagonista quase nunca se manifestar verbalmente, escolha baseada na incapacidade (ou desinteresse) do personagem de se comunicar, em contraponto aos jovens ao seu redor, especialmente Simone, que rapidamente chega a conclusões e julgamentos incisivos. Em certos momentos Bruno troca confidências, ou digita no celular, mas o público não tem acesso àquelas informações. No final do filme, o personagem tem um momento eufórico de libertação. Nesse ponto, ele se dirige para a câmera, utilizando-se da letra de uma música, para gritar ao público “Cê tá pensando que eu sou quem? Você não me conhece”. Dentro da narrativa, o pensamento do personagem está obviamente voltado para a pessoa com quem ele se relaciona, mas enquanto escrevia o roteiro, pensei que a cena poderia funcionar como um confronto direcionado ao público, explicitando o distanciamento daquele personagem.

1.4.2 Referências

As principais referências durante a elaboração do filme foram *Bande de Filles* (2014, dir. Céline Sciamma), *Mother of George* (2013, dir. Andrew Dosunmu) e *Os Mortos Vivos* (2012, dir. Anita Rocha da Silveira), por apresentarem personagens introspectivos, em um período de passagem da juventude para vida adulta, e por tratarem a sexualidade como um dos pontos centrais no processo de desenvolvimento dos protagonistas. *Virgindade* (2015, Chico Lacerda) e *Nicht der Homosexuelle ist pervers, sondern die Situation, in der er lebt* (1971, dir. Rosa von Praunheim), serviram de inspiração na busca por uma frivolidade da imagem, com corpos expostos de forma posada, cenográfica.



Bande de Filles: Inspiração para a cena final



Alguns Romances Transitórios: Bruno dança após recusar ligação de Guilherme

Narrativas acerca de personagens e relacionamentos não heterossexuais foram temas de meu interesse ao longo de toda a graduação, e dois livros agregam os pensamentos que mais influenciaram a criação deste filme: *Devassos no Paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia a atualidade* (TREVISAN, J. Silvério. Rio de Janeiro: Max Limonad: 1986), e *The Celluloid Closet: Homosexuality in the movies* (RUSSO, Vito. Nova Iorque: Harper & Row Publishers, 1981). Ambos serviram como referencial histórico e cultural para pensar sobre como se dão os retratos acerca de pessoas não heterossexuais na cultura ocidental, principalmente no cinema brasileiro, norte-americano e europeu. A partir destas referências, busquei elaborar uma narrativa que fugisse a dois extremos, um muito

comum desde os primórdios do cinema, que consiste na associação da figura homossexual com infelicidade e fracasso. O outro, que tem sido cada vez mais comum desde o final do século passado, uma narrativa pasteurizada desses relacionamentos, tratados de forma romântica e idealizada, direcionando-se para a assimilação de uma visão hegemônica de como deve se dar uma relação afetiva.



Não é o homossexual que é perverso, mas a situação em que ele vive: Inspiração para disposição dos atores no quadro e cenografia



Virgindade: corpos nus compõem quadros ao som de Stood on Gold, apontando para frivolidade



Algum Romance Transitório: Bruno e Guilherme repousam no sofá

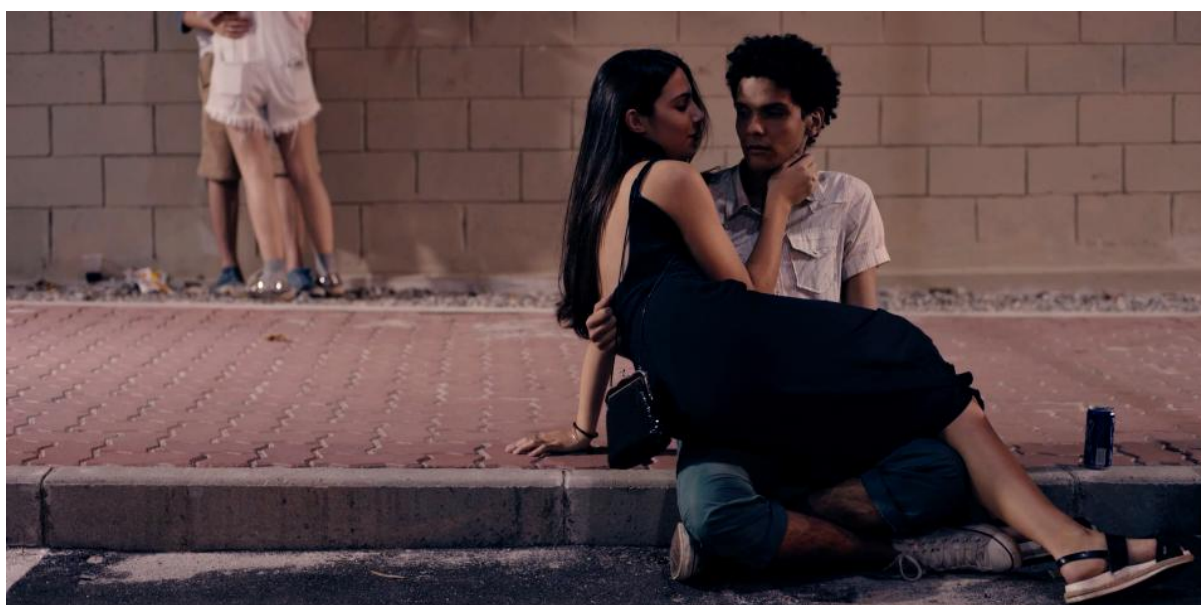
O *Castelo* (2015, dir. Alexandre Wahrhaftig, Guilherme Giufrida, Helena Ungaretti e Miguel Antunes Ramos) foi tomado como referência para a fotografia no registro do shopping center, por utilizar enquadramentos equilibrados e lineares para registrar o espaço de luxo.



O Castelo



Os Mortos Vivos - as relações afetivas são centrais na narrativa do protagonista



Alguns Romances Transitórios - sexualidade do protagonista é tópico de especulação na fala de uma das personagens

1.4.3 Direitos musicais

A trilha musical do filme foi composta por três trabalhos. Dois deles serão comentados no capítulo de pós-produção. O primeiro, uma música da banda goiana Carne Doce, era central na narrativa e por isso o contato com a banda foi realizado ainda durante a fase de desenvolvimento do roteiro. Naquele momento achei muito

interessante a ideia de usar o filme como uma plataforma a mais para projetar trabalhos nacionais independentes. *Cétapensano*, escrita por Salma Jô e com melodia de Macloys Aquino, se encaixava perfeitamente na cena final do filme, uma dublagem musical. O contato com a banda foi simples e direto. Expliquei a ideia geral do filme, e a importância que a música teria no desenvolvimento do protagonista. Como o álbum havia sido produzido de forma independente, a banda era detentora não só dos direitos autorais, mas também de distribuição, o que facilitou bastante a autorização de uso, sem qualquer custo financeiro.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

O resultado do edital Elipse foi divulgado no começo de 2017, e o projeto não foi selecionado para financiamento, mas ficou entre os dez suplentes. Esse reconhecimento simbólico nos motivou a seguir em frente e procurar apoios.

2.1 Definição da Equipe Técnica

Conforme era requisitado pelo edital, a primeira composição da equipe contava exclusivamente com alunos de graduação da UFRJ nas posições de cabeça de equipes. Mas, por conflitos de calendário, a equipe foi sofrendo alterações. Até a véspera das gravações ainda tínhamos pessoas deixando ou entrando no projeto. Incluindo as gravações e pós-produção, a equipe totalizou dezessete pessoas.

2.1.1 Co-direção

Tendo finalizado uma primeira versão do roteiro, procurei a opinião de muitos amigos. Era meu primeiro trabalho do gênero e estava bastante inseguro. Como eu tinha a vontade de trabalhar com um protagonista negro, e pela narrativa ser fortemente centrada no psicológico do personagem, percebi que era essencial o diálogo com amigos que tivessem experiências semelhantes, especialmente no que tange a negritude, homossexualidade e depressão.

Foi nesse ímpeto de dialogar que procurei Jefferson Oliveira, que trabalhava com redação de roteiro. Tivemos então algumas reuniões, e devido ao grande interesse dele, acabei o convidando para assinar a direção do projeto comigo. Ele vinha do universo da publicidade, e estava migrando para o cinema.

Apesar da boa relação criativa, com o crescimento das demandas, acabamos percebendo que ele não poderia estar tão próximo ao projeto quanto gostaríamos. Dessa forma segui assumindo a direção sozinho, agregando as considerações do Jeff para a narrativa. Ele então seria creditado como colaborador no roteiro.

2.1.2 Produção

A equipe inicial contava com Isabela Aleixo e Felipe Maranhão Caetano, que participaram das primeiras reuniões e ajudaram na divulgação da rifa e pesquisa por locações, mas que tiveram de deixar o projeto ainda na pré-produção.

Parte da pré-produção foi assumida por mim, em especial a pesquisa de locações e captação de recursos. No planejamento de orçamento e diárias, contamos com a ajuda do Lucas Fratini, aluno de Cinema da UFF, que já havia tido experiência com outros projetos, e estava então dedicado a realização de seu próprio curta, selecionado para o Elipse. Apesar de não ter integrado formalmente a equipe, ele acabou se mantendo próximo do projeto, e pode ajudar pontualmente, indicando um local para ensaio e pessoas para a equipe.

A direção de produção, em set, ficou nas mãos da Julia Araújo, que já vinha dividindo as demandas de pré-produção comigo. Ela era também aluna da ECO, e já havia tido algumas experiências profissionais na área. No período anterior havia dirigido o curta-metragem *Mercadoria*, que acabou tendo algumas exibições em festivais junto do *Algum Romance Transitório*. Julia tomou o projeto para si e se responsabilizou por diversas questões, chegando a assumir funções de assistência de direção.

2.1.3 Assistência de direção

Durante meu período na Escola de Comunicação pude perceber uma grande dificuldade coletiva em entender a função de AD¹, e por isso existia uma vacância nessa área. Chamei para o projeto Ana Carla Villa-Lobos, minha companheira de turma, cujo trabalho admiro muito, mas que infelizmente não pôde participar. Por um curto período tive como assistente o Lucas Abreu, também da ECO, mas que não pode continuar por conflitos de calendário.

¹ AD - abreviação para assistente de direção

Finalmente encontrei o Yuri Dias, que se interessou bastante pelo projeto. Apesar de novamente existir uma dificuldade em relação aos horários, Yuri se dedicou muito a pensar o projeto junto comigo, e deu sugestões que acabaram impactando fortemente o resultado final. Ele tinha um ótimo perfil para assistência criativa, pensando a decupagem e arco dos personagens, mas infelizmente não tinha experiência com organização de set e planejamento de diárias.

Durante o set, as funções de AD, como coordenação da equipe e controle do cronograma, acabaram ficando no encargo da Julia e meu, o que acarretou tensões e certa desorganização. A experiência de dirigir sem a mão firme de um AD foi definitivamente exaustiva. O acúmulo de funções gera uma sobrecarga de esforço que acaba afetando toda a equipe, especialmente durante o set, onde muitas decisões importantes precisam ser tomadas rapidamente, e onde as equipes precisam de indicações diretas, nas quais elas possam se basear e confiar, visando um trabalho produtivo e organizado.

2.1.4 Preparação de elenco e casting

Uma das primeiras pessoas a se integrar ao projeto, e que ficou muito próximo a mim durante toda a concepção dos personagens, ensaios, e até as gravações, foi Ana Lídia Guerrero. Como eu nunca havia trabalhado com atores, e tinha pouquíssimo conhecimento na área, Ana pode me ajudar nesse processo, me explicando conceitos, intermediando diálogos e, principalmente, planejando e ministrando os ensaios. Ela também assumiu o casting dos protagonistas.

Durante nossas conversas, devido a seu direcionamento mais específico para o trabalho com texto, e pelo trabalho corporal que a cena de sexo exigiria, Ana Lídia se mostrou um pouco relutante em assumir essa posição sozinha. Sendo assim, convidei Matheus Bizarrias, aluno da UFF, que se mostrou extremamente profissional, e foi um acréscimo inestimável ao projeto. Ele ficou responsável principalmente pela preparação corporal e no desenvolvimento de uma intimidade corporal entre os atores. Junto com Ana Lídia, desenvolveu os ensaios do elenco principal e elenco de apoio, que foram essenciais para o resultado final. Falarei mais sobre os ensaios no capítulo da produção.

2.1.5 Fotografia

A equipe de foto foi composta pelo Lucas Badini, estudante da UFF cujo trabalho conheci no curta-metragem *Menina não solta pum* (2016, dir. Yaminaah Abayomi), no qual fui produtor, pelo Max Chagas, aluno da ECO com quem não tinha muito contato, mas que soube ter um interesse pela área, e pelo Victor Curi, fotógrafo still indicado pelo Jeff. A equipe desenvolveu um bom diálogo, e desde o começo tivemos trocas sobre referências e objetivos para o visual do filme.

Lucas e eu discutimos bastante o roteiro, e ele foi associando suas ideias aos conceitos estéticos que eu imaginava. Max foi extremamente profissional, e durante a pré-produção ficou mais responsável por escolhas de equipamento e outras questões técnicas, sempre colaborando criativamente e pensando como essas questões influenciariam o resultado final. Victor não tinha experiência com cinema, e entrou no projeto querendo aprender, aberto para trazer suas referências visuais e integrá-las à realização cinematográfica. O resultado final foi excelente, onde a experiência do Lucas se integrou ao conhecimento do Max, que se balancearam com o repertório visual do Victor.

2.1.6 Cenografia e figurino

A equipe de arte sofreu várias alterações, mas a diretora me acompanhou desde o começo. Conheci o trabalho da Juliana Esquenazi Muniz, então recém formada na ECO, a partir de curta-metragem *O Poste* (2016, dir. Lucas Barreto e Gabriela Giffoni) que havia sido selecionado na primeira edição do Elipse. Na vontade de possibilitar uma troca entre diferentes áreas, convidei amigos vindos do design gráfico e da produção de moda para a equipe, mas ela acabou sendo formada exclusivamente por pessoas da área: Fernanda Martins e Flora Reghelin, alunas da ECO, e Letícia Barros, aluna de cinema na UFPE que estava fazendo mobilidade na UFF.

Juliana e Fernanda já haviam trabalhado juntas, e seu processo era muito fluído. Flora entrou bem próximo das gravações, após ter finalizado de rodar seu próprio curta como diretora e cenógrafa, e se mostrou extremamente profissional e direta. Tivemos uma reunião para discutir o roteiro, e a partir disso ela tomou os conceitos para si e passou a tomar decisões de forma eficaz, sempre dialogando com o resto da equipe. Letícia era uma amiga que conheci durante a mobilidade,

que eu sabia ter uma visão muito interessante sobre o cinema. Ela se mostrou aberta no processo criativo e pode ajudar bastante na equipe.

Durante a pré-produção também participou de nossas reuniões Daniel Kalleb, produtor de moda que convidei para assinar o figurino. Apesar do envolvimento, tivemos problemas de comunicação. Juliana se mostrou bastante preocupada com a falta de diálogo, e sugeriu que trouxéssemos Fernanda e Flora, já com a intenção de se precaver caso Daniel não se adequasse bem ao processo cinematográfico. Durante as gravações, acabamos chegando a conclusão que era melhor que o trabalho fosse assumido por quem já tinha mais experiência, e Daniel acabou ajudando na produção com algumas peças de roupa.

2.1.7 Som

A captação foi realizada por Amanda Moraes, estudante de letras que estava migrando para o cinema, mas que já tinha experiência na área, e por Victor Oliver, também aluno da ECO. Com a Amanda tive a oportunidade de me reunir previamente e discutir o roteiro, trocando ideias sobre quais eram os elementos principais para o filme, e quais eram os planos para a pós-produção de som. Victor entrou de última hora, a partir de indicação da produtora Manuela, e foi muito eficaz nas nossas demandas. Ele também assumiu a edição e mixagem de som, além de ter composto a trilha sonora.

2.1.8 Montagem

A montagem foi assinada por mim e Marlon Peter, formado em cinema pela FACHA. Ele já estava próximo do projeto desde o roteiro, e escolheu participar somente na pós. Foi uma troca muito interessante, por ele já entender do que se tratava e quais eram as motivações do personagem desde o começo.

2.2 Definição do elenco

Ver apêndice II Casting – Sinopse e descrição dos personagens.

Para o casting do elenco principal, não queríamos realizar uma chamada pública pelo facebook, como víamos muitas curtas realizando. Decidimos seguir um caminho mais direcionado, contactando escolas de teatro onde poderíamos encontrar atores dentro dos perfis que precisávamos. Também trabalhamos com indicações de amigos, através da rede de contatos da Ana Lídia.

Entramos em contato com a Escola de Atores Wolf Maya, que fica na Barra da Tijuca, cuja proximidade geográfica com o espaço da narrativa nos interessou enquanto possibilidade de encontrar atores com vivências próximas dos personagens. Também procuramos o TERG, Teatro Escola Rose Goffman. Recebemos cerca de trinta e quatro e-mails a partir dessas escolas, sendo dois adequados para o protagonista, Bruno, seis para Simone e três para Guilherme. Os restantes foram pensados para compor o elenco de apoio, ou não atenderam às expectativas. Também avaliamos diversos perfis de pessoas indicadas por amigos, entre atores e não atores.

Realizamos dois dias de entrevistas, em semanas diferentes, para atender a demanda de algumas pessoas por horários. Também realizamos um dia de laboratório com os atores para vermos como se daria a relação entre eles. O método das entrevistas consistiu em dois momentos. No primeiro, conversávamos com o candidato sobre suas experiências, e sobre temas relacionados ao filme, como adolescência, relacionamentos, e também sobre o universo da Barra da Tijuca. Dessa forma tentávamos analisar de que forma aquelas pessoas se relacionavam com o projeto e como se interessavam por aqueles assuntos. Também era possível observar como suas expressões corporais dialogavam com o que visualizávamos para os personagens. Ao fim dessa conversa, entregávamos ao candidato uma breve descrição do personagem, com um texto a ser lido enquanto conversávamos com a próxima pessoa. Explicávamos que o texto não precisaria ser completamente decorado, mas sim observado para então ser expresso conforme o candidato se sentisse a vontade. Após alguns minutos ele retornava, dessa vez com o personagem em mente, e conversávamos novamente sobre as mesmas temáticas, esperando respostas que partiriam do personagem. Ao fim, dávamos a deixa para a pessoa entrar no texto que havíamos dado.

O resultado desse processo serviu como uma ótima experiência de aprendizado, sendo aquele meu primeiro contato com processo de seleção de atores. Acredito que tanto eu quanto a preparadora de elenco não estávamos seguros o suficiente ao começo dos testes, o que pode ter sido um empecilho no desempenho de alguns atores. Hoje percebo que poderíamos ter sido mais firmes e diretos, e que deveríamos ter definido nossa metodologia com mais antecedência, para que, desde o começo das entrevistas, já estivéssemos com uma boa comunicação entre nós.

2.2.1 Elenco principal

O elenco principal consistia em três personagens. Para cada um, redigimos uma pequena apresentação, acompanhada de aspectos físicos e psicológicos. Bruno, 17 anos. Homem adolescente negro, aparentando entre 16 e 18 anos. Tímido, introspectivo, receoso, distraído. Guilherme, 32 anos. Homem adulto branco, aparentando entre 30 e 35 anos, barba curta desenhada ou sem barba. Decidido, calmo, neoliberal, fala presunçosa. Simone, 17 anos. Mulher adolescente, aparentando entre 16 e 18 anos. Extrovertida, direta, fala segura.

2.2.1.1 Bruno

Entrevistamos quatro pessoas para o papel, sendo três atores e um não-ator. Um deles era morador da Zona Oeste e estudava na Wolf Maya, e me despertou bastante interesse. infelizmente, ele não aparentava ter a idade do personagem. Considerei inclusive alterar o roteiro, para uma narrativa que se adequasse a um personagem mais velho, mas após conversas com a Ana Lúcia acabei decidindo que seria uma mudança muito drástica. Ficou a vontade para um próximo filme.

O outro ator apresentou um estilo que consideramos teatral demais, e não o mais adequado para o aspecto naturalista que queríamos para o filme. O não-ator despertou bastante interesse na Ana Lúcia, mas achei arriscado depositar nossos esforços em trabalhar com alguém cujo retorno poderia não ser o que esperávamos. Quem consideramos mais adequado foi Paulo Ebrom, de 21 anos, que já havia tido experiência com audiovisual na novela *Malhação*, e estudava teatro junto com a Ana Lúcia. Ele se mostrou extremamente interessado em se engajar no projeto, e em momento algum deixou de superar expectativas. Levou o personagem muito a sério e estudou profundamente o roteiro, estando aberto a um diálogo constante comigo e com o resto da equipe. Apesar de Paulo ter uma personalidade absolutamente oposta a do personagem, seu profissionalismo e dedicação garantiram uma performance que tem sido bastante elogiada.

2.2.1.2 Guilherme

Foram entrevistadas três atores. Um deles era casado há poucos anos, pai de um filho e morador da Barra da Tijuca. Ele estava começando na carreira de ator e em muitos traços de sua personalidade se aproximava do que eu, Ana Lúcia e

Matheus visualizávamos para o personagem. Infelizmente, após nosso laboratório, ele entrou em contato conosco e nos informou que tinha se dado conta que o personagem com quem contracenaria seria menor de idade, e que não estava confortável em interpretar aquele papel. A atitude dele me intrigou e mostrou como alguém fora de um círculo de pensamento próximo ao da equipe do filme poderia interpretá-lo de formas completamente diversas. De certa forma renovou meu interesse pela temática, provando que ali existia certa potência.

Acabamos então selecionando o ator que havia sido indicado pelo Jeff. André Locatelli, que já havia feito um curta universitário e participado em uma série para TV. Por ser mais velho e ter bastante experiência dentro do teatro, havia sempre uma certa delicadeza da nossa parte. Em diversos momentos pensei estar sendo pouco profissional, e em diversos momentos deixamos a desejar nesse sentido, mas acabamos desenvolvendo uma boa relação, onde ele confiou no nosso trabalho e investiu seu tempo de forma exemplar.

2.2.1.3 Simone

Para a personagem da Simone não realizamos entrevistas, pois chamei Mayara Yamada, aluna de Artes Cênicas na UNIRIO, que havia assistido em uma peça do curso de Direção Teatral, curso ligado ao de Comunicação Social na UFRJ. Como era um estilo de trabalho diferentes, a convidei para uma entrevista, e depois ela participou do laboratório. Nas duas ocasiões, ela era a única candidata para a personagem. Como era uma personagem relativamente menos desenvolvida, o processo da Mayara foi menos intenso, mas ainda assim houve um bom comprometimento com os ensaios. Infelizmente ela teve que deixar de estar em uma das cenas devido a uma viagem que surgiu em sua agenda. Antes de se decidir, porém, ela entrou em contato comigo e explicou a situação. Achei que não faria sentido pedir para abrir mão da viagem, então concordamos em alterar a cena.

2.2.2 Elenco de Apoio

Para o elenco de apoio fizemos publicações no facebook buscando jovens que aparentassem entre 16 e 18 anos, atores ou não-atores. Este grupo participaria em parte da cena inicial do filme, em que Bruno e Simone estão reunidos com alguns amigos, e em sua totalidade na cena em que Bruno sai com amigos à noite.

Na segunda cena, também participaram algumas pessoas como figurantes, entre amigos da equipe e amigos do elenco.

2.3 Definição das locações

Ver apêndice III Pesquisa de locações.

O projeto contou com nove locações, sendo seis internas e quatro externas: quarto de Bruno, sala, cozinha e banheiro de Guilherme, praça e banheiro de shopping center, uma praça, duas ruas, e um estacionamento de supermercado.

2.3.1 Internas

O essencial para a escolha das locações era pensar como os espaços influenciariam a construção da narrativa, especialmente no que diz respeito a construção dos personagens. Para o quarto de Bruno, a maior parte do trabalho viria a partir de uma cenografia construída, então nossa demanda era menos específica. Para os cômodos de Guilherme procurávamos algo com aspecto mais contemporâneo, com elementos que simbolizassem um certo poder aquisitivo. Um aspecto importante era também que os espaços tivessem recuo suficiente para o posicionamento dos equipamentos. Em ambos os casos utilizamos apartamentos de amigos no bairro onde se desenvolve a narrativa. Os cômodos de Guilherme foram divididos em duas locações. A sala possuía uma estante de nichos feita sob medida, um largo espelho e, principalmente, uma vista para um conjunto de condomínios ao redor de uma lagoa. Infelizmente, os outros espaços deste apartamento eram pequenos demais e não se adequavam a estética que procurávamos. Por esse motivo, utilizamos a cozinha e banheiro da casa dos meus pais. Aproveitamos também para filmar lá a entrada da sala, que possuía uma porta larga e branca, diferente da porta escura e pequena que havia no outro apartamento.

Os processos mais demorados, entretanto, foram os relacionados às gravações nas dependências dos espaços corporativos, shopping e supermercado. Apesar da demora, o contato com a empresa responsável pelo shopping ocorreu de forma bastante cordial. Utilizamos os corredores e praça principal de uma filial na Barra da Tijuca, e o banheiro em outra, na Leblon, que se adequava melhor à cenografia do filme. A locação extra se justificou devido a grande importância da cena para o filme, e pelo fato de ter poucos planos, o que possibilitaria uma diária mais curta, e com equipe reduzida.

2.3.2 Externas

Para a cena da rua, pensei desde o roteiro em uma região próxima uma recém construída estação de metrô, rodeada por largas avenidas. Para realizarmos a gravação entramos em contato com a Rio Film Commission, órgão da prefeitura responsável por auxiliar filmagens em espaço público, e cadastramos o evento na plataforma online "Rio Mais Fácil Eventos". No nosso caso, fomos informados que não precisávamos de uma autorização formal, mas recebemos uma carta de apoio assinada pelo órgão e a indicação de imprimir um decreto publicado no diário oficial que consiste na autorização prévia de utilização de logradouro público por pequenos eventos, como filmagens momentâneas e de pequeno porte.

Apesar dessa indicação, infelizmente fomos impedidos de gravar em uma das locações. Fomos abordados por um representante da guarda municipal que, mesmo após apresentarmos a documentação indicada pela Rio Film Commission, disse que precisaríamos de uma autorização da sub-prefeitura, ou da associação de moradores. Como era um sábado, não conseguimos contato com nenhum responsável, e tivemos que abrir mão de gravar a cena naquele dia. A locação seria então substituída por um pátio, dentro de um condomínio privado. Para esse espaço obtivemos apenas uma autorização por e-mail da administração do condomínio.

Para o supermercado o processo foi um pouco mais complicado. Tentamos contato através de telefone e pessoalmente, mas ambas as tentativas foram frustradas. Por se tratar de uma grande rede, éramos direcionados ao setor de marketing geral, com sede em São Paulo. Após um longo tempo de conversa, e mesmo tendo conseguido contato direto com uma funcionária de um cargo mais elevado na empresa, fomos negados a realizar a gravação. Isso se deu a apenas uma semana do dia que havíamos planejado, e tínhamos como segunda opção produzir um luau onde a cena poderia se desenvolver. Entretanto, através do contato de um amigo do meu pai, conseguimos contactar o gerente de um supermercado de menor porte, que se mostrou muito mais aberto e nos autorizou a gravar na loja.

2.4 Fontes de financiamento

Ver apêndice IV Projeto de apoio.

O filme foi orçado em torno de dois mil reais, considerando aluguel de parte dos equipamentos, compra de HDs externos, material para fotografia e cenografia, alimentação e transporte. É importante ressaltar que, diferente de alguns cursos de instituições privadas, ou do curso de Cinema na UNB, a UFRJ não possui nenhum tipo de incentivo financeiro para a realização de projetos audiovisuais. Fica a cargo dos alunos qualquer arrecadação ou acesso a infra-estrutura para tal. Os equipamentos disponíveis são escassos e boa parte estava desgastada e impossibilitada de uso. Por esses motivos tivemos que recorrer a empresas privadas na tentativa de conseguir apoio.

A câmera com a qual pretendíamos trabalhar, uma Sony modelo A7S, junto com seus periféricos, tinha aluguel cotado em quatrocentos reais por dia, totalizando dois mil reais para as cinco diárias que pretendíamos realizar. Listamos algumas empresas que possuíam aquele modelo de câmera, redigimos um projeto de apoio [anexar modelo], e entramos em contato via e-mail. A maioria delas respondeu positivamente, explicando que tinham políticas de descontos no aluguel para projetos universitários. Esse tipo de incentivo é muito importante para estudantes, mas infelizmente ainda não cabia em nosso orçamento. Continuamos tentando contatos, até que recebemos duas positivas. Uma foi da empresa Jabuti filmes, que além da câmera e seus periféricos também tinha equipamento de som e luz que nos interessava. Apesar da abertura, eles estavam com um calendário apertado, e nas únicas semanas em que o equipamento estaria disponível, parte de nossa equipe não estaria livre. Tivemos, então, que recusar a proposta deles.

Foi então que conseguimos uma resposta da Lúdica Produções, que se interessou pelo projeto e nos convidou para uma reunião. Eles queriam conhecer mais sobre o projeto, e provavelmente entender se estávamos organizados o suficiente para lidar com aquela produção. Já no primeiro e-mail, expliquei que tínhamos equipe, elenco e locações definidas, o que acredito que tenha sido interessante para mostrar que o projeto já estava com a pré-produção adiantada. O que nos foi dito pela produtora é que, naquele momento, eles estavam focando principalmente em mostras de filmes, realizando apenas filmagens pontuais, principalmente para vídeos institucionais. Eles não tinham perspectiva de rodar filmes no período em que gostaríamos de gravar, e manter o equipamento parado não era do interesse deles. Sendo assim, nosso acordo era benéfico para ambos os lados. Nós receberíamos o equipamento sem custo, incluindo câmera, lentes, tripés,

dois LEDs, e um microfone de lapela, totalizando cerca de dois mil reais. Em troca, eles emitiriam o certificado de produto brasileiro do filme, para que fosse registrado oficialmente a participação da empresa naquela realização.

Tendo conseguido o empréstimo da maior parte dos equipamentos necessários, os custos totais do projeto foram reduzidos pela metade. Experiências passadas com campanhas de financiamento coletivo haviam nos mostrado que, apesar do bom retorno, era necessário se dedicar intensamente exclusivamente na campanha, o que acabaria demandando gastos de tempo e energia que preferimos manter focados no filme. Dessa forma, decidimos recorrer a um modelo mais simples de arrecadação: a rifa. Chegamos a ideia de oferecer como prêmio duas tatuagens, que conseguimos através de uma parceria com o tatuador Gabriel Gonçalves. Investimos quatrocentos reais em uma das tatuagens, e a outra foi feita como cortesia. Ao fim de um mês de vendas, havíamos arrecadado mil e seiscentos reais, descontado o valor investido. Em retrospecto, vejo que a ideia de incluir dois prêmios não foi boa, pois não pareceu atrair mais atenção das pessoas. A maior parte dos apoiadores foram pessoas que se interessaram pelo projeto em si. Aqueles que se interessaram pela tatuagem provavelmente participariam da mesma forma, mesmo que apenas uma fosse sorteada. Talvez o que tivesse feito mais sentido seria ter realizado um primeiro sorteio, cujo prêmio seria divulgado nas redes sociais, e então anunciado um novo sorteio, de mais uma tatuagem. Como não estávamos com muito tempo para as gravações, a ideia dos dois prêmios acabou sendo mal utilizada.

2.5 Cronograma e planejamento das filmagens

O processo de criação do roteiro se deu entre os meses de Dezembro de 2016 e Janeiro de 2017, junto com a primeira formação da equipe. A pré-produção começou em fevereiro, com pesquisa de locações e reuniões de equipe. Em Maio tivemos a autorização para gravar no shopping, confirmação do apoio da Lúdica Produções, e demos início à rifa para arrecadação de verba e finalizamos a seleção do elenco. No mês de Junho fizemos os ensaios, alguns em locação e com equipe de foto. As gravações se deram entre o final de Junho e começo de Julho. O processo de montagem e mixagem de som se deu logo em seguida, terminando oficialmente em Setembro. Em outubro o filme recebeu o último tratamento de cor, e começou a ser exibido em festivais.

2.5.1. Decupagem e análise técnica

O processo de decupar um filme a partir do roteiro pode ser muito complicado para alguém que não possui experiência com direção, o que era o meu caso. Ao pensar a decupagem é preciso considerar a linguagem criada a partir dos planos, o ritmo do filme, o *raccord* entre cada mudança de plano, os movimento de câmera, movimentação dos atores e influência na cenografia. São muitos fatores do filme que dependem da decupagem, e exatamente por isso é tão importante que ela seja pensada previamente. Existem diferentes modelos de realização, é claro, mas para um filme que envolve a divisão da equipe em diversas áreas, a decupagem e o roteiro são o ponto de partida de comunicação entre elas. É a partir da decupagem que a equipe de foto poderá planejar quais equipamentos de câmera e luz serão necessários, ou que a equipe de arte pensará quais elementos cenográficos estarão em quadro. Todo esse diálogo é guiado pelo assistente de direção que, conhecendo a decupagem e o roteiro a fundo, pode preparar a análise técnica geral, levando em conta toda a estrutura física que será necessária para a gravação de cada cena.

No nosso caso, tínhamos um modelo um pouco mais livre. Assim como o roteiro, a decupagem estava aberta para ser repensada ao longo do processo. Isso pode atrapalhar um pouco o total entendimento do que se espera de cada cena, por parte das diferentes equipes, mas como estávamos em diálogo constante, conseguimos contornar eventuais problemas. Nossa decupagem foi feita a partir de uma proposta inicial para os enquadramentos, que seriam, sempre que possível, frontais e estáticos. A partir disso fui adaptando cada cena e pensando na importância de cada plano para a construção daquela narrativa visual.

Alguns planos já estavam definidos desde o roteiro, como um close de Simone, a melhor amiga de Bruno, criticando uma atitude que Guilherme havia tido na cena que o antecedia diretamente. Outros, foram pensados a partir das locações que encontramos, como no caso de uma *pan* sugerida pelo assistente de direção, Yuri Costa, que começaria enquadrando as paredes dos prédios que compõem o condomínio onde vive o personagem Guilherme, e terminaria mostrando a vista de seu apartamento, de frente para uma lagoa.

A partir da decupagem e do roteiro, cada equipe trabalhou com o intuito de preparar uma análise técnica própria, reportando à equipe de produção quais seriam as demandas para cada plano ou cena. Normalmente a função de coordenadas a

análise técnica geral fica nas mãos da assistência de direção, mas no nosso ficou dividida entre produção e direção.

2.5.2 Plano de filmagem e ordem do dia

Ver apêndice V Ordem do dia.

O plano de filmagem seguiu critérios de disponibilidade das locações, elenco e equipe, nesta ordem. Nosso objetivo era manter todas as diárias o mais próximo possível, fora de dias de semana, com exceção da cena do estacionamento, que deixamos com um gap de duas semanas, para que fosse realizado um último ensaio com o elenco de apoio na semana que a antecederia. Manter todas as diárias juntas pode ser desgastante, mas ajuda na fluidez do processo, mantendo um engajamento de todos os envolvidos. Também é importante em termos de logística da produção, especialmente por não ser preciso retirar e devolver equipamentos diversas vezes.

Como algumas locações estavam sendo cedidas por conhecidos ou empresas, tivemos que nos adequar às datas e horários preferidas por eles. Para as externas e o apartamento dos meus pais, tínhamos mais liberdade. Sendo assim, definimos que o primeiro dia de gravações seria um sábado, começando pelas externas antes do almoço, e passando para quarto de Bruno à tarde/noite.

Domingo faríamos apartamento de Guilherme, dividido em duas locações. Assim, fecharíamos em um dia a maioria das cenas que envolviam aquele ator. Segunda-feira foi o dia sugerido pelo shopping, e teríamos até 13h para gravar. Estruturamos uma equipe reduzida para esta diária, e após o almoço as equipes de foto e som saíram junto com direção para captar planos de paisagens pelo bairro.

Para o banheiro do shopping teríamos uma curta diária na terça-feira da semana seguinte, das 23h às 2h e para a cena do estacionamento separamos um domingo, das 14h às 21h. Como tivemos que abrir mão de uma das cenas externas no primeiro dia, ela foi gravada na segunda-feira após o estacionamento, também com equipe reduzida, aproveitando que já estaríamos com os equipamentos.

As ordens dos dias foram pensadas por mim, junto com a produtora e assistente de direção, Julia Araujo. Elas funcionaram em termos de logística, mas tivemos muito problema com o tempo disponibilizado para realizar cada cena. Faltou uma sincronia com a equipe de fotografia para confirmar a previsão de tempo para preparo de cada plano, e por isso, durante as gravações, tivemos que abrir mão de

alguns planos, ou trabalhar sob pressão para finalizar tudo a tempo. Mais uma vez, a falta de uma assistência de direção experiente se mostrou danosa ao projeto.

3. PRODUÇÃO

3.1 Direção

Cada minuto no set conta, e um atraso pode significar ter que abrir mão de um plano que fará falta na montagem. A falta de um assistente de direção firme no set prejudicou bastante o andamento das filmagens. Em muitos momentos acabei ficando responsável por decisões relativas a logística do set, além de ter que pensar sobre questões estéticas e relacionada a narrativa do filme. Esse acúmulo de funções acabou gerando um grande desgaste da equipe, também por termos nos baseado em uma ordem do dia pouco fiel ao tempo que cada plano demandaria para ser filmado. Durante o set, me sentia pressionado pela responsabilidade de conciliar o esforço de todas aquelas pessoas em produzir algo relevante. Apesar disso, também era forte o sentimento de realização, pois o trabalho de todos estava gerando excelentes resultados.

Acredito que o mais importante para a direção seja ter uma boa relação com a equipe, incluindo principalmente o elenco. É preciso que as pessoas confiem nas suas decisões, mas que também consigam entender que caminho está sendo seguido. Para estas duas coisas acontecerem, é importante ter bastante clareza. Apresentar referências, produzir análises técnicas e fazer ensaios foram métodos essenciais para que todos estivessem em sintonia.

Uma experiência importante da direção foi a de permitir takes mais longos. Uma solução era sugerir ao ator ações anteriores e posteriores à ação principal da cena. Isso dá mais liberdade para o montador, e também pode ajudar o ator a atingir uma interpretação menos rígida, mais natural.

3.2 Produção

A equipe final de produção do filme foi composta por mim, Julia Araújo e Manuella Braz. Lucas Fratini, que ajudou o projeto durante a pré-produção, e Diego Cavour e Paula Goulart, da Lúdica Produções, foram creditados como produtores associados.

3.2.1 Transporte

Durante as gravações, tínhamos acesso a três carros, um dos meus pais, um da produtora, e um da diretora de arte. Os dois primeiros se dividiram entre transporte de pessoal e equipamento, enquanto o segundo focou nos objetos de arte e equipe. Foi traçado um plano de transporte para viabilizar que a equipe chegasse com a maior agilidade e conforto possíveis todos os dias. Aqueles que moravam mais longe aceitaram dormir nas casas de outros membros da equipe no primeiro fim de semana, quando realizaríamos a maior parte das gravações. Os custos foram com reembolso de passagem e gasolina.

3.2.2 Alimentação

No primeiro dia utilizamos como base o apartamento de um amigo meu, próximo às locações externas, onde almoçamos quentinhas, buscadas pela produtora em seu carro. No segundo dia, o almoço ficou por conta dos meus pais, que também cederam a casa como base e locação. O terceiro dia consistiu em uma diária mais curta, então foi oferecido um lanche durante algumas pausas nas gravações. Apenas equipe de foto, som e direção almoçou em um fast-food próximo ao shopping.

Para a cena do estacionamento, que envolvia um grande número de elenco de apoio e figurantes, além de toda a equipe, entramos em contato com uma empresa de catering, que aceitou apoiar o filme com alguns lanches em troca de que fizéssemos um vídeo para divulgação em redes sociais. Infelizmente o que recebemos no dia da gravação foi muito abaixo do que havia sido acordado. Isso causou um desconforto na equipe, que estava contando com aquele lanche especial. Entramos em contato com a empresa depois disso para entender o que havia acontecido, mas não tivemos um retorno, por isso consideramos que a parceria estava desfeita.

3.3 Preparação de elenco

A equipe de preparação de elenco foi composta por Ana Lúcia Guerrero e Matheus Bizarrias.

Uma sugestão inicial de Matheus foi de que os atores não recebessem o roteiro antes de começarmos a trabalhar, e que as informações sobre a narrativa fossem sendo apresentadas de forma gradual. Era uma proposta que

provavelmente abriria caminhos interessantes mas não a executamos pois já havíamos apresentado o roteiro para os atores na fase final do casting.

O processo consistiu em três ensaios com Paulo (Bruno) e André (Guilherme), três ensaios com Paulo e Mayara (Simone), e mais dois ensaios com o elenco de apoio. Também tivemos um dia de reunião, já durante os ensaios, para conversarmos com a diretora de arte sobre a construção dos personagens e as relações com os cenários. Antes dos ensaios eu tive uma conversa sozinho com Paulo, e uma com André, para discutirmos o roteiro e podermos conversar mais informalmente sobre o projeto.

Os ensaios foram essenciais para que os atores se sentissem mais a vontade uns com os outros, e também para que eu tivesse mais intimidade com eles. Quando chegaram as gravações, as cenas já estavam muito claras, e eu já sentia liberdade para dar direções e ter um diálogo produtivo com eles, especialmente com Paulo, o protagonista. Sua dedicação com o projeto e na pesquisa de roteiro foi bastante intensa, e conversamos bastante sobre as intenções por trás de cada ação. No começo tive bastante dificuldade em pensar nas motivações para as atitudes do personagem, pois eu havia escrito o roteiro focando muito em um certo aspecto simbólico das ações, sem me preocupar tanto no que levaria os personagens a agirem daquela forma. Essa troca também ajudou o filme a ir ganhando diferentes camadas.

Como eu não tinha experiência com roteiro, minha indicação para os atores foi de que eles se baseassem naquele texto para criar as falas, usando suas próprias palavras. Acredito que essa não tenha sido uma boa direção, e entendi que não era possível colocar nas mãos dos atores essa responsabilidade. Um caminho melhor teria sido sentar e discutir as falas, para que eu mesmo assumisse a responsabilidade de reescrevê-las. Ao final do processo, as falas haviam sim sofrido certas modificações, mas grande parte do texto continuou igual ao que eu havia escrito em versões iniciais do roteiro.

No núcleo Bruno e Guilherme, a ideia era trabalhar por dois caminhos, primeiro desenvolvendo a intimidade entre os atores, que representariam cenas de sexo, e ensaiar e discutir sobre o texto. Tivemos um primeiro ensaio focado exclusivamente no trabalho com o corpo, então outro focado principalmente em passagens de texto, antecedido por uma reunião sobre o roteiro. Próximo à gravação, tivemos mais um ensaio, dessa vez em locação. Primeiro fizemos um

trabalho corporal, direcionado para a cena de sexo, que depois foi passada e marcada, dessa vez junto a equipe de foto, que pode fechar todo o enquadramento da cena. Esse tipo de trabalho com as diferentes equipes ajudou muito na fluidez do set.

Para as cenas entre Bruno e Simone, o trabalho foi mais focado no texto. Os atores haviam se conhecido durante o laboratório de casting e tido uma ótima conexão, mas ainda assim era importante que eles tivessem outros encontros para desenvolver melhor a intimidade que os personagens teriam. Os ensaios foram essenciais para que eu desenvolvesse intimidade com os atores, e eles com o projeto. Em determinadas cenas, eu não precisava dar nenhuma indicação a Paulo, que entrava diretamente no personagem.

O elenco de apoio foi composto por 14 pessoas, tendo a maioria em torno de 18 anos, entre atores e não-atores. Com eles nossa proposta pretendia ser um pouco diferente, partindo de uma troca de experiências pessoais para construir as narrativas dos personagens e suas falas. Minha intenção para a cena era ter uma profusão de diálogos que revelassem questões ligadas a relacionamentos. O primeiro dia de ensaios fluiu extremamente bem, começando com trabalhos corporais que foram se encaminhando para o compartilhamento de histórias, desde traições, paixões, relacionamentos abusivos, etc. Conseguimos chegar em diversas narrativas interessantes, e foi interessante ver como algumas delas se aproximavam muito ao que estava no roteiro.

O segundo ensaio aconteceu após duas semanas, uma antes da gravação da cena. Nesse dia estava chovendo, algumas pessoas não foram, e muitas se atrasaram. Também havíamos rodado a maior parte das cenas no fim de semana anterior, e talvez eu e Ana Lídia estivéssemos em um momento de muito desgaste. Talvez por estes fatores, o ensaio não gerou frutos tão bons quanto o anterior, mas pudemos marcar melhor as divisões de cada grupo para a cena, e os atores puderam estreitar seus laços. Esse pode ter sido o maior ganho deste segundo encontro, pois no dia da gravação todos estavam de fato muito entrosados, compondo um grupo de amigos.

3.4 Fotografia

A equipe de fotografia foi composta por Lucas Badini, Max Chagas e Victor Curi. O equipamento utilizado foi: uma Sony A7S, acompanhada de tripé e das

objetivas 35mm, 50mm, 85mm e 135mm, dois LEDs, uma lanterna chinesa e um Ronin, que estabiliza movimentos.

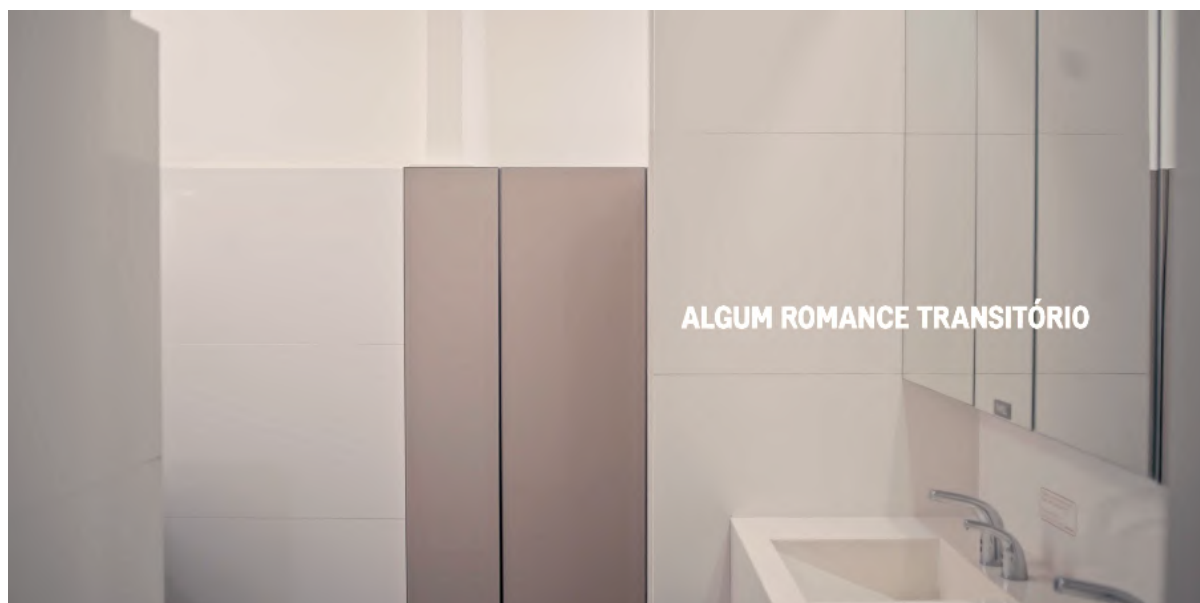
O ponto de partida para a fotografia eram enquadramentos frontais e fixos, baseados em uma ideia de artificialidade, inspirada em vitrines de lojas, na boca de cena de um teatro. A partir disso, queríamos compor enquadramentos equilibrados e geométricos, guiando-se por linhas e ângulos retos. Para esses enquadramentos, decidimos evitar grande-angulares. A objetiva 50mm foi escolhida como base para o filme, e foi utilizada na maioria dos planos. Em situações específicas optamos por outras lentes, como a 35mm em espaços muito apertados, ou a 135 para registrar prédios mais distantes.



Bande de Filles: Enquadramentos frontais baseando-se na arquitetura do espaço



O Castelo: Composição equilibrada e linear



Algum Romance Transitório: enquadramentos frontais reforçando linhas e ângulos retos

A iluminação do filme foi pensada para aproveitar ao máximo a luz natural, utilizando LEDs para preenchimento nas internas. A escolha da câmera foi fundamental, sendo um modelo considerado ideal para situações com pouca luz. Essa decisão simplificou bastante o processo de gravação, possibilitando que mais tempo fosse gasto com os atores e menos com a montagem de equipamentos de luz. Em algumas cenas o resultado ficou diferente do que eu esperava, tendendo para sombras bastante escuras, mas no geral pudemos atingir uma estética mais clara, que era o objetivo.

A equipe se reuniu sozinha uma vez para discutir referências e o roteiro. Depois disso as conversas se deram principalmente por mensagens, e durante as reuniões gerais. Lucas e Max ficaram responsáveis pelas questões técnicas do equipamento, de câmera e luz. Com Victor eu tive uma troca maior sobre composição dos quadros e aspectos simbólicos dos enquadramentos. Apesar dessa ligeira divisão, a equipe trabalhou de forma bastante fluida e todas as decisões eram tomadas em conjunto. Durante o set todos dividiram funções, tendo cada um operado a câmera em diferentes momentos. Ao fim das gravações percebemos que o processo poderia ter sido mais produtivo se as funções tivessem sido mais definidas, com uma pessoa responsável por fazer check list dos equipamentos, outra por estar sempre com a claquete, ou fazendo boletim de câmera, por exemplo.

3.5 Direção de arte

A equipe de arte foi composta pela diretora Juliana Esquenazi Muniz, acompanhada de Fernanda Martins, Flora Reghelin e Letícia Barros. O figurino contou com apoio do produtor de moda Daniel Kalleg e de Mayara Uliana.

A partir de conversas entre a equipe e com os atores, foram sendo elaboradas ideias de elementos cenográficos que ajudariam a expressar as personalidades de cada personagem. Também pensamos em uma palheta geral para o filme, que teria subdivisões para os personagens, sempre evitando cores muito saturadas e vermelhos. Nosso foco seria em tons pastéis, beges, cinzas, verdes e rosas claro.

Bruno tenderia mais para tons frios, em especial azuis e verdes. Associado a ele estariam o elemento do fone de ouvido, que ele usa para se distrair e sentir-se seguro em um universo próprio, e os comprimidos, que, sem ter um destaque específico na narrativa, simbolizaria uma tentativa de tratamento, um desconforto psicológico e/ou com seu corpo. O quarto era o lugar onde mais poderíamos explicitar a personalidade de Bruno, que normalmente não se sentiria a vontade sendo o centro das atenções. No seu espaço particular, poderíamos ver referências de tudo que o inspira, incluindo muitos livros, filmes, e desenhos. Também acrescentamos elementos que ajudariam a contextualizar a idade do personagem, como livros didáticos e calendários escolares. Pensando no passado de Bruno, decidimos que ele sempre teria morado naquele apartamento, que guardaria elementos de sua infância, como figurinhas de desenhos animados e álbuns de futebol.

Para Guilherme, pensamos em cores claras, tons voltados para o bege, amarelo e rosa claro. Pensamos que uma forma interessante de trazer a presença de sua esposa seria através dos elementos no apartamento. Também neste apartamento era importante apresentar aspectos de uma classe média alta muito presente no bairro da Barra da Tijuca. A ideia inicial para o personagem era de que ele representasse um caminho considerado correto a partir das expectativas da nossa sociedade: casamento, apartamento decorado, um bom emprego, carro, etc.

Como Simone não teria elementos cenográficos associados a ela, seu figurino era muito importante na consolidação de sua personalidade. Sua palheta seria a única com cores mais saturadas, em especial roxo e rosa. Suas roupas

teriam um pouco mais de destaque do que aqueles ao seu redor, sendo ela mais extrovertida, confiante e carismática.

A maior dificuldade em relação a cenografia e figurino seja a grande demanda de produção de objetos. É necessário muito trabalho para conseguir cada peça, e em um projeto sem dinheiro esse esforço se torna muito maior. Acredito que algumas ideias pensadas para essa área não tenham atingido todo seu potencial por esse motivo, mas no geral tivemos um resultado muito satisfatório. Investimos bastante nos questionamentos sobre os símbolos de cada elemento, e na primeira exibição do filme, no festival universitário NOIA, recebemos o prêmio de Melhor Figurino.

3.6 Som

A captação de som foi feita por Amanda Moraes e Victor Oliver, com gravadores Tascam Zoom H6 e H4, sempre acompanhado de um microfone direcional e uma ou duas lapelas quando havia diálogo.

Esta área ficou sem nenhum representante durante quase toda a fase de pré-produção, tendo Amanda entrado para o projeto um pouco antes das gravações começarem. Eu a conheci através de uma postagem feita por mim em um grupo de Facebook, o que mostra como foi difícil encontrar pessoas para esta área. Todos os operadores de som que conheço já estavam ocupados com diversos outros projetos, e precisávamos de alguém com alguma experiência, já que não é incomum que projetos universitários acabem sendo extremamente prejudicados por um som mal captado. Felizmente, Amanda foi extremamente profissional e se engajou no projeto. Tivemos uma reunião pessoalmente para que pudéssemos discutir o roteiro e nos conhecer, mas não chegamos a delinear uma proposta estética muito detalhada.

Uma vontade que eu tinha era de buscar em filmes mais comerciais uma inspiração para uso de folleys, inserindo ruídos como passos, farfalhar de roupas e movimentações em gerais. Esse tipo de sonorização acrescentaria para a artificialidade pretendida pelo filme, mas também exige uma alta dedicação, e um trabalho muito meticuloso de pós-produção, envolvendo captação de muitos elementos extras em estúdio.

Há poucos dias de começarmos as gravações, Amanda recebeu a confirmação de um compromisso que não poderia ser adiado, durante a manhã de

nossa primeira diária. Felizmente, nossa produtora nos indicou o Victor, que estava disponível e fez um trabalho muito eficiente. Ele cobriu Amanda nas externas que faríamos aquele dia, na diária extra que precisamos abrir devido a um impedimento no primeiro dia, e entrou como segundo microfonista na cena do estacionamento, que envolvia a captação de diversos diálogos. Victor também assumiu a mixagem de som, que será comentada no próximo capítulo.

4. PÓS-PRODUÇÃO

4.1 Montagem

A montagem do filme foi assinada por Marlon Peter, formado em cinema na FACHA, e por mim.

Algo que sempre escutei sobre montagem é a importância de dar um tempo entre o fim das gravações e começo do trabalho com o material, possibilitando um distanciamento das imagens. Isso pode funcionar de forma diferente para cada pessoa, mas era muito real para mim. Após ter escrito o roteiro, trabalhado na pré-produção, produção e ter dirigido sem assistência de direção, apesar de estar muito feliz com o resultado, eu também me vi extremamente saturado com diversos aspectos do filme. É realmente muito difícil desassociar narrativas que cercam a produção de imagens, das imagens em si.

Entregar o material do filme para Marlon é uma das decisões que mais me confortam no processo de realização desse projeto. Ele esteve envolvido desde as primeiras versões do roteiro, e acompanhou o processo de produção, então seu interesse pelo trabalho vinha de muito antes. Apesar de não ter se envolvido na produção daquelas imagens, elas já eram importantes para ele, que também sempre mostrou uma conexão com o personagem principal.

Junto com o material, entreguei um relatório com as minhas considerações sobre alguns dos takes e a decupagem. Primeiro Marlon fez um corte que seguia fielmente a decupagem original, e pudemos confirmar que algumas cenas estavam um pouco deslocadas. A partir desse primeiro corte, pudemos ir fazendo alterações. Eu dava feedbacks gerais e Marlon trabalhava com uma visão mais fresca sobre aquelas imagens, propondo soluções que nunca passariam pela minha cabeça. Algumas cenas se resolveram a partir de sugestões de amigos que estavam completamente desapegados do processo, e não tinham o menor problema em sugerir cortes de falas quase inteiras.

Quando chegamos a um corte consistente, talvez o terceiro ou quarto, passamos para a etapa de mixagem de cor e correção de cor. Também decidi começar a inscrever o filme em festivais, indicando que aquela era uma cópia de trabalho provisória. Não tenho certeza de que essa tenha sido a melhor decisão. Mesmo sabendo que muitos festivais estão abertos a analisar trabalhos não finalizados, e apesar de a narrativa não ter sofrido grandes alterações em nenhuma etapa, a experiência do filme muda completamente com um som e imagem finalizados.

Após este corte, passei algum tempo mais afastado do filme, e quando retornei a ele estava com uma outra visão, ainda mais desapegada a algumas questões da produção. A partir da orientação do professor Fernando Salis, vi que pequenos ajustes poderiam ajudar ainda mais no ritmo e fluidez do filme.

4.2 Edição e mixagem de som

O trabalho de pós do som ficou como responsabilidade de Victor Oliver, que também ajudou na captação e compôs a trilha original.

Por ter bastante experiência com música, sinto que Victor teve grande facilidade em mixar os elementos sonoros, criando ambientes e gerando sensações de tranquilidade ou desconforto, dependendo dos estados do protagonista. Por outro lado, também vi pouca iniciativa na proposição de novos elementos, e pude assim perceber muito claramente a diferença entre o trabalho de edição e de mixagem.

Editar o som de um filme abre um universo de possibilidades, podendo ser trabalhados efeitos sonoros, ambientações, ruídos e até músicas, que não precisam estar completamente justificados na imagem. Durante a gravação de uma das cenas, por exemplo, estávamos próximos de um heliponto, e diversas vezes os takes foram interrompidos devido a invasão do barulho de helicópteros sobre a fala dos personagens. Em uma das ocasiões, entretanto um helicóptero surgiu justamente ao final da cena, uma situação de desconforto do personagem, contrastando com uma bela paisagem enquadrada pela fotografia. Naquele momento, deixei a câmera rodando por mais tempo, e pudemos utilizar esse material na pós, transicionando o som do helicóptero para as batidas de uma música eletrônica que entraria na cena seguinte.

4.3 Desenho de créditos

Os créditos do filme foram feitos pelo designer Leandro Assis, que trouxe um aspecto “pop” para o final do filme, com uma tipografia que mantém certa rigidez, inspirada nos enquadramentos muito lineares e no autocontrole do personagem ao longo do filme.

4.4 Correção de cor e finalização

O primeiro tratamento de cor foi realizado por Juliana Esquenazi Muniz, e uma segunda versão final foi feita por Vitor Novaes.

O processo de finalização da imagem foi bastante complicado, por diversos motivos. Este foi a minha primeira experiência captando material em log, que é um recurso paralelo ao “raw” da fotografia still, possibilitado por alguns modelos de câmeras profissionais. Consiste no registro da imagem com pouquíssima compressão, possibilitando que seus parâmetros, como saturação e contraste, sejam trabalhados depois. Essa recurso gera uma imagem extremamente lavada e sem contraste, bastante diferente do que estamos acostumados a ver. Recentemente descobri que existe um tipo de monitor que gera uma prévia do que seria o material corrigido, para que no set a equipe de foto e direção não precise se guiar pela imagem lavada. Este teria sido um elemento muito proveitoso, mas que não utilizamos.

Ainda não tenho exato conhecimento sobre o que aconteceu tecnicamente, mas provavelmente devido a algum erro na configuração a câmera, ou talvez no processo de log, os arquivos apresentaram algumas anomalias cromáticas, que dificultaram o processo de finalização. A pessoa que estava responsável pela correção de cor desde o começo do projeto, Juliana, não conseguiu contornar essas anomalias, e pode apenas realizar algumas alterações, um trabalho provisório para que pudéssemos enviar o filme para festivais.

Após algum tempo, consegui o contato do Vitor, que é fotógrafo e estava começando a trabalhar com pós. Ele conseguiu contornar boa parte dos problemas técnicos e fez um trabalho interessante com o material. Apesar de termos visões muito diferentes, pudemos dialogar bastante e chegar a estética mais potente para o filme. Valorizamos tons frios nas externas, e optamos por uma baixa saturação ao longo do filme. Em cenas como no estacionamento do supermercado e no shopping, optamos por levar a imagem para tons de magenta, simbolizando um desconforto

do personagem, em contraponto com a iluminação verde que havíamos criado em algumas cenas mais lúdicas.

4.5 Distribuição

Atualmente o filme conta com quatro exhibições, sendo três em monstras competitivas de festivais universitários, o 16o NOIA, em Fortaleza, o 4o Lumiar, em Belo Horizonte, e o 3o Toró, em Belém, e uma no Panorama Carioca do 28o festival Curta Cinema, no Rio de Janeiro.

O foco principal de distribuição para o filme são festivais de cinema nacionais, considerando especialmente aqueles voltados para temáticas LGBT e produções universitárias, que têm aumentado em número por todas as regiões do país. O filme também será inscrito na mostra universitária do festival de Cannes, a Cinefondation, que pode ser feita gratuitamente, e em dois festivais de maior porte no circuito internacional que, apesar do valor das inscrições, fariam grande diferença na trajetória do trabalho. São eles os festivais de Sundance e Berlin, cujas curadorias acredito se aproximar de alguma forma ao resultado do projeto. Festivais internacionais com baixo custo de inscrição ou voltados para temática LGBT também serão considerados. Após um primeiro ano tentando seleções em festivais, o filme estará disponível online.

Pensando na divulgação do projeto, peças gráficas foram criadas pelo designer Eeve Ávila, incluindo um cartaz e imagens para redes sociais. Um trailer do filme também está em etapa de desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um filme enquanto diretor se baseando em um modelo clássico, com uma equipe dividida formalmente nas diferentes áreas, é um processo que exige grande esforço e determinação. É necessário ter um objetivo bem definido, e diversos detalhes devem ser esmiuçados previamente. Comunicação entre os membros da equipe é essencial para que o trabalho de todos possa ser otimizado durante as gravações. Não é preciso que o diretor detenha o conhecimento sobre cada área especificamente, sendo importante delegar funções e permitir que cada área participe ativamente do processo criativo. Para isso, é importante que o diretor tenha clareza sobre os processos da realização do filme. Não é necessário saber de antemão todos os resultados, mas entender como cada decisão ao longo do projeto

irá moldá-los. Uma boa relação com os atores possibilita que eles tenham um bom desempenho diante das câmeras, assim como uma equipe que se engajou em diálogos estará preparada para tomar decisões que irão aprimorar o resultado final.

Considerando os esforços realizados por toda a equipe, acredito que o filme tenha atingido o potencial esperado. Foi possível trabalhar a linguagem cinematográfica e diferentes técnicas deste modelo de realização, servindo como uma boa experiência e produzindo uma narrativa concisa e relevante, apresentada de forma interessante para um público abrangente.

O trabalho foi bem recebido pelas pessoas em suas primeiras exhibições, que se manifestaram através de comentários após as sessões, e em mensagens através das redes sociais. Alguns jovens entraram em contato para compartilhar que se sentiram representados e se identificaram com o personagem. Essas mensagens foram reações inesperadas, que geraram um sentimento de realização muito forte.

REFERÊNCIAS

- BANDE DE FILLES*. Direção: Céline Sciamma. França, 2015
- BANCO IMOBILIÁRIO*. Direção: Miguel Antunes Ramos. Brasil, 2016
- CASTELO, O*. Direção: Alexandre Wahrhaftig, Guilherme Giufrida, Helena Ungaretti e Miguel Antunes Ramos. Brasil, 2015
- MATE-ME POR FAVOR*. Direção: Anita Rocha da Silveira. Brasil, 2016
- MENINA NÃO SOLTA PUM*. Direção: Yaminaah Abayomi. Brasil, 2016
- MORTOS VIVOS, OS*. Direção: Anita Rocha da Silveira. Brasil, 2012
- MOTHER OF GEORGE*. Direção: Andrew Dosunmu. EUA, 2013
- NICHT DER HOMOSSEXUELLE IST PERVERS, SONDERN DIE SITUATION, IN DER ER LEBT*. Direção: Rosa von Prauhheim. Alemanha, 1971
- NOVA DUBAI*. Direção: Gustavo Vinagre. Brasil, 2014
- O POSTE*. Direção: Lucas Barreto e Gabriela Giffoni). Brasil, 2016
- O SOM AO REDOR*. Direção: Kleber Mendonça Filho. Brasil, 2012
- VIRGINDADE*. Direção: Chico Lacerda. 2015
-
- KOZLOFF, Sarah. *Overhearing Film Dialogue*. Berkley: University of California Press, 2000.
- PARKER, Richard. Contornos do mundo gay urbano. In: *Abaixo do Equador: Culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 87-142.
- RUSSO, Vito. *The Celluloid Closet*. Nova Iorque: Harper & Row Publishers, 1981.
- TREVISAN, J. Silvério. *Devassos no Paraíso*. Rio de Janeiro: Max Limonad: 1986.

APÊNDICE I – Roteiro

Algum Romance Transitório

CAIO CASAGRANDE

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

casagrande.caioio@gmail.com
(21) 9 8489 2260

SEQ1 - INT. CORREDOR DO SHOPPING - DIA

Inserts de lojas de grife, arranjos florais e mobílias de cor clara compõem a tela como pinturas, dentro da arquitetura gélida e espaçosa de um shopping de luxo, que mais parece expelir do que acolher.

BRUNO, um jovem negro, magro, de 17 anos, vaga por corredores amplos, decorados e quase vazios. Suas roupas são urbanas, despojadas, contrastando com a pretensão de seriedade do espaço.

Uma MULHER passeia com seu pequeno CACHORRO de raça.

Ele percorre o ambiente, passa por vitrines de tons pastéis, preenchidas por desenhos, manequins, roupas e outros objetos que criam diferentes composições, como quadros emoldurados.

SEQ2 - INT. PRAÇA DO SHOPPING - DIA

GRUPO de amigos está reunidos em volta de um largo banco. Fazem brincadeiras e trocam idéias, gesticulando abruptamente. O grupo gargalha, grita e conversa animadamente, sem ser possível distinguir o que dizem. Bruno permanece mais silencioso, interagindo pontualmente, quase sempre com SIMONE, sua melhor amiga, de 17 anos.

Alguém toca o ombro de Simone, que se vira para ouvir uma piada. Bruno envia mensagens no CELULAR.

SEQ3 - BANHEIRO DO SHOPPING - DIA

Bruno ENTRA e se dirige até o mictório, onde começa a urinar.

Um homem está a dois mictórios de distância. Não é possível ver seu rosto. Bruno dá uma olhada nervosa e rápida pelo canto do olho.

Guilherme, 35 anos, branco, de cabelo penteado e tranjando um TERNO, ignora. Bruno termina de urinar, fecha o botão da calça, anda até a pia e começa a lavar as mãos. Bruno encara seu próprio rosto no espelho enquanto usa a pia. Guilherme se aproxima por trás de Bruno. Com o pretexto de alcançar a saboneteira, faz com que seus corpos se toquem.

Bruno hesita. Guilherme coloca a mão sobre seu pescoço e o beija. Eles se dirigem para uma cabine, de onde ecoam as respirações fortes e gemidos.

CONTINUED:

2.

CRÉDITOS: ALGUM ROMANCE TRANSITÓRIO.

SEQ4 -INT. QUARTO DE BRUNO - DIA

Bruno termina de se vestir. Seu quarto é modesto e confortável, as paredes são cobertas de desenhos e cifras de músicas. Sobre sua escrivaninha está um notebook e uma agenda.

Bruno coloca sua mochila sobre a cama. Abre a porta do armário, atrás da qual está colado um calendário semanal com atividades escolares. Bruno escolhe um casaco e o leva até a mochila.

Pega um PORTA COMPRIMIDOS e sai de quadro. Volta com duas cartelas de remédio. Destaca alguns comprimidos e os separa no recipiente. Distraído, termina de organizar os objetos na mochila, calça os sapatos e sai.

SEQ5 -EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Novíssimas construções de estilo contemporâneo ocupam as laterais da Avenida das Américas. Uma ponte hasteada sobre a linha de metrô, passarelas de pedestres e mergulhões para carros. As superfícies cinzas de concreto já são amplamente preenchidas por grafites e pixações de inúmeras cores e formas. Calçadas são quase inexistentes, estreiros circuitos ligam os pontos de ônibus às entradas de condomínios residenciais.

Simone vem ao encontro de Bruno. Se abraçam. Simone repara na camiseta de Bruno saindo do abraço.

SIMONE

Maneira essa blusa. O cara do Tinder que te falei também curte essas paradas. Nem te contei, saímos pra comer na sexta. Assim, foi legal mas sei lá. Sabe quando alguma coisa não bate? Minha mãe disse que gente que chama pra sair em cima da hora não presta. Eu discordei na hora, mas até que faz sentido...

Bruno acena com a cabeça demonstrando concordância, enquanto troca mensagens com Guilherme.

SEQ6 - AVENIDA DAS AMERICAS - ANOITECER

Réplica da estátua da liberdade, situada a frente do Shopping New York City Center, iluminada por seus holofotes.

Inúmeros carros, presos em um longo engarrafamento. Alguns passageiros e motoristas usam o celular. Os que não estão conectados, apresentam semblante desconfortável e impaciente.

SEQ7 - ESTACIONAMENTO DE SUPERMERCADO - NOITE

Grupo de jovens está reunido. Garrafas de vinho barato e latinhas de cerveja os rodeiam. Alguns ouvem música, outros conversam barulhentosamente.

Um menino tenta plantar bananeira para um pequeno círculo de pessoas. Bruno está sentado próximo a uma grade, observando.

MENINO #1

(gesticulando energicamente para outros que observam interessados)

Sério, moleque, o cara dez um hambúrguer desse tamanho no vídeo e teve que fritar numa bacia. Eu fiquei bolado. Na moral, vou te mandar...

GRUPO MISTO

(uns opinam por cima dos outros)

Nossa, deve doer.

Sabe que não? Ele passou um gel e foi de boa.

Mas foi bom?

Se ela tá falando que foi de boa é porque deve ter sido, né?

Mas você gozou?

Foi gostoso, mas não sei...

(grupo zoa a dúvida)

É um jato que nem o do homem?

MENINO #2

(conversa isolada, menina como ouvinte)

(MORE)

MENINO #2 (cont'd)

Eu gosto DELE, mas não no mesmo nível, sabe? Não sei como chegar e falar isso...

Bruno permanece calado, observando.

MENINA bêbada senta-se no colo de Bruno e faz carinho em seu cabelo.

MENINA

Nossa, Bruno, você é tão bonito. A gente devia se pegar, sabia?

MENINA ri alto.

MENINA

Sabe o que o Orelha me falou? Que você só botou aquilo no Facebook sobre ser viado pra enganar a galera. Pra tirar proveito das meninas, que nem eu, que te acham gatinho e vem sentar no seu colo pra contar segredos.

MENINA se levanta e vai dançar com algumas amigas.

A música eletrônica enche a mente de Bruno, se confundindo com as conversas e gritos, se transformando em um zumbido constante.

SEQ8 - APARTAMENTO DE GUILHERME - DIA

INTERFONE toca.

Guilherme se espreguiça na varanda, de onde é possível ver um trecho de lagoa e a piscina do condomínio, rodeada por palmeiras e prédios de estilo contemporâneo.

Guilherme se dirige até o interfone, sem pressa.

GUILHERME

Fala aí, Rogério. Tudo sim, e com você? Pode deixar subir. Abraço.

A sala é moderna, com mobília feita sob medida, spots de luz e cozinha americana. CDs, flores e quadros ocupam os nichos dos móveis e paredes.

Guilherme termina de organizar sua mesa de trabalho quando batem na porta. Ele abre e Bruno ENTRA, colocando sua mochila de lado.

CONTINUED:

5.

GUILHERME
Nossa, tá suado...

BRUNO
Sim, vim andando.

GUILHERME
Na Barra? Que coragem.

Guilherme se aproxima e acaricia a barriga de Bruno, antes de beijá-lo.

CORTA PARA:

Bruno esfrega seu corpo contra o de Guilherme. Ambos estão suados, sobre o sofá. Guilherme se ajoelha no chão e chupa o pênis de Bruno até ele gozar. Suas roupas estão espalhadas pelo chão. Bruno puxa Guilherme para perto de si. Guilherme se deita ao lado de Bruno e se masturba.

SEQ9 - BANHEIRO DE GUILHERME - DIA

Guilherme envia uma mensagem no celular e se junta a Bruno no box.

Bruno e Guilherme tomam banho.

Bruno desliga o chuveiro, pega uma toalha e começa a se secar.

BRUNO
Era sua esposa?

GUILHERME
Sim.

BRUNO
E que horas ela chega?

GUILHERME
Mais tarde. Ficou presa no escritório.

SEQ10 - PRAÇA - DIA

SIMONE
Caralho, ele é um imbecil! E disse tudo assim, com essa cara de pau?
Que nojo.

(CONTINUED)

CONTINUED:

6.

Bruno separa uma seda enquanto escuta os argumentos da amiga. Estão sentados sobre um chafariz desativado em uma praça.

SIMONE

(cont'd)

E imagina passar por isso. Confiar numa pessoa e ser traída pelas costas. Se bem que vai ver ela sabe, né? Só pode! Por que mais ela continuaria com ele? Aposto que é ela quem banca esse marmanjo, enquanto ele fica em casa o dia todo. Se fosse comigo, eu mandava se fuder.

Bruno dá de ombros e aperta o baseado.

SIMONE

(cont'd)

Ele parece à vontade com esse arranjo? Não duvido que ela também tenha os casos dela. Deus me livre... Eu não entendo essa gente. Mas é um absurdo se ela não tiver o mesmo direito de pegar outras pessoas. Apesar de que tem um monte de viado enrustido que prefere manter um relacionamento de fachada, né?

BRUNO

(acendendo o baseado)

É.

SEQ11 - PRAÇA - DIA - MAIS TARDE

Simone está deitada ao lado do chafariz, com os braços por trás da cabeça, refletindo. O musgo seco a sua volta forma composições abstratas com seus craquelados.

Bruno caminha se equilibrando pelas bordas da construção, que se repetem circularmente e avançam por diferentes direções, criando a ilusão de um labirinto que não termina.

MONTAGEM

Bruno e Guilherme em momentos de tranquilidade, quase estáticos, de forma posada, no centro da tela.

a) Guilherme repousa no sofá, sobre o colo de Bruno.

(CONTINUED)

CONTINUED:

7.

b) Caminhando por uma rua movimentada, suas mãos se esbarram.

c) Dentro de um carro, enquanto Guilherme dirige.

d) No topo de um prédio, com a cidade ao fundo.

SEQ12/1 - SHOPPING - NOITE

O ambiente está deserto, com as luzes principais apagadas. Bruno esgueira-se pelos corredores, iluminado apenas por uma luz secundária, cuja fonte não fica clara. Toda a imagem é volátil, sem muita definição, como em um sonho. Ele anda, afobado, sem saber se persegue ou foge.

SERUGRANÇA (V.O.)
Senhor. Senhor? Senhor.

CORTA PARA:

SEQ12/2 - SHOPPING - DIA

SEGURANÇA
O senhor precisa de alguma ajuda?

SEGURANÇA está diante de Bruno, que se percebe parado no meio da passagem.

SEQ13 - QUARTO DE BRUNO - NOITE

Bruno está debruçado sobre a janela, fumando um cigarro. Suas costas estão suadas, e suas roupas desarrumadas pelo espaço.

MÃE DE BRUNO
Filho, cheguei!

Bruno lança o cigarro pela janela, passa a mão no rosto e sai do quarto.

SEQ14 - APARTAMENTO DE GUILHERME - DIA

Bruno e Guilherme estão espalhados pelo tapete, ofegantes.

Após um tempo, Guilherme se levanta e se dirige até a cafeteira, sobre a bancada. Enquanto espera, mexe no celular.

Bruno veste a camisa.

(CONTINUED)

GUILHERME
(lendo notícia)
"Não sou uma má pessoa, diz
agressor do ambulante que defendeu
casal gay em SP."

Não sei se rio ou choro com uma
coisa dessas. O pior pra mim são as
pessoas compartilhando isso, como
se fosse mudar alguma coisa. Parece
que ninguém sabe que só tão dando
dinheiro pra jornal
sensacionalista.

BRUNO
É mesmo.

GUILHERME
É claro que quem escreve isso não
tá nem aí pra quem foi ou deixou de
ser agredido. Só querem gerar
engajamento. Se precisassem pintar
o homofóbico como celebridade pra
ter mais likes, eles fariam. Esse
povo tá perdido.

BRUNO
Nem consegui ler nada dessa
história. Preferi me poupar.

GUILHERME
Você que tá certo. Ficar se
envolvendo nisso não ajuda em
nada... Você é muito maduro pra sua
idade.

SEQ15 - QUARTO DE BRUNO - ANOITECER/NOITE

Bruno coloca fones em seu ouvido.

ENTRA MÚSICA: "CETAPENSANO",
DA BANDA CARNE DOCE.

Bruno abotoa sua camisa cuidadosamente. Os movimentos de
seus dedos são como uma dança, passando por cada fecho
lentamente. Sua pele vai sendo coberta pelo tecido, que
preenche toda a tela. O último botão enrijece a gola em
volta de seu pescoço.

Close em seu rosto.
Cê tá pensâno o quê?

(MORE)

(CONTINUED)

CONTINUED:

Cê tá pensâno que eu sô quem?

Cê tá bestâno pra cima de mim

Vai catá coquin

Cê bêsta, sô!

Bruno dubla vigorosamente ao som da música, enquanto a câmara se afasta. Seu olhar forte encara a câmara.

(CONT)

Môss, cê num me conhece

Môss, cê cala essa boca

Môss eu vô bejá sua boca

Conheço seu tipin

Só quer aparecer

Esquecido sobre a mesa, seu celular vibra e acende com uma ligação de Guilherme.

FADE OUT.

Aí, vê! Como eu falei

Co rabo entre as pernas

Taí, como eu previ

Só é macho pras donzela

FIM

APÊNDICE II Casting – Sinopse e descrição dos personagens

ALGUM ROMANCE TRANSITÓRIO – CASTING

Sinopse

Bruno, como muitos jovens, lida com problemas de ansiedade. Recluso, tem dificuldades de se relacionar com as pessoas e o mundo a sua volta, sendo a única exceção sua melhor amiga, Simone. Quando Bruno conhece Guilherme, um homem mais velho, isso parece mudar, até que ele percebe que nunca precisou da aprovação de terceiros.

O texto levanta questões sobre solidão, amadurecimento, autoconhecimento e compreensão do espaço – físico e psicológico – pelo protagonista.

Perfil de personagens

BRUNO, 17 anos

Personalidade

Bruno se sente deslocado do mundo a sua volta mas, chegando a adolescência, sente novas necessidades e curiosidade sobre novos sentimentos. Lentamente ele se deixa integrar pelos acontecimentos e novas pessoas na sua vida, sempre de maneira observadora e sem definir expectativas ou limites.

Aspectos físicos essenciais

Homem adolescente negro, aparentando entre 16 e 18 anos de idade.

Aspectos psicológicos:

Tímido, introspectivo, receoso, hesitante, distraído, fala insegura.

GUILHERME, 32 anos

Personalidade

Guilherme é bem resolvido consigo mesmo. Sente que conquistou uma boa qualidade de vida, goza de uma carreira promissora e é casado há alguns anos. Tem relações extraconjugais que prefere manter em sigilo, por saber o dano que fariam a sua imagem.

Aspectos físicos essenciais

Homem adulto branco, aparentando entre 30 e 35 anos de idade, barba curta ou nenhuma.

Aspectos psicológicos

Decidido, calmo, neoliberal, fala presunçosa.

SIMONE, 17 anos

Personalidade

Moradora de Jacarepaguá, ela também se vê deslocada do ambiente onde estudam. Está sempre por dentro do que rola na escola, mas apenas com Bruno sente que pode se abrir. Mais experiente em se tratando de relacionamentos, não hesita em dar conselhos para o amigo.

Aspectos físicos essenciais

Mulher adolescente, aparentando entre 16 e 18 anos de idade.

Aspectos psicológicos

Extrovertida, direta, fala segura.

Também buscamos pessoas que aparentem entre 16 e 18 anos para elenco de apoio que estará em uma ou mais cenas. As falas destes personagens serão construídas em conjunto com o elenco durante os ensaios.

MULHER QUE PASSEIA COM CACHORRO

Mulher adulta, branca. Acompanha animal.

GRUPO DE AMIGOS NA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

Grupo adolescente misto.

PESSOAS PRESAS NO TRÂNSITO DA AV. DAS AMÉRICAS

Adultos, misto

MENINO QUE PLANTA QUE BANANEIRA NO ESTACIONAMENTO

Acompanha grupo misto que assiste a acrobacia.

GRUPOS ADOLESCENTES NO ESTACIONAMENTO (COM FALA)

- Menino #1: homem adolescente, aparentando entre 15 e 18 anos de idade. Acompanha grupo ouvinte composto por homens adolescentes, aparentando entre 15 e 18 anos de idade.

- Grupo misto composto por menina sabatinada e diversos outros adolescentes de gêneros variados - todos aparentam entre 15 e 18 anos de idade.

- Menino #2: homem adolescente, branco, gay, entre 15 e 18 anos. Acompanha menina ouvinte de idade similar.

MENINA QUE DÁ EM CIMA DO BRUNO NO ESTACIONAMENTO

Mulher adolescente, aparentando entre 16 e 18 anos.

SEGURANÇA DO SHOPPING

Mulher adulta, qualquer idade

APÊNDICE III Pesquisa de locações

Sala do Guilherme
Guilherme, de 32 anos, tem uma carreira promissora. É casado e vive com a esposa no apartamento que compraram juntos, na Barra da Tijuca. O espaço é moderno e bem cuidado, fruto da ascensão social do jovem casal.

o espaço “clean”, cores mais lavadas (cinzas, beges, brancos). Ambiente contemporâneo, como loft, cozinha americana, aberto, amplo.





Quarto do Bruno

Bruno é um jovem morador da Barra da Tijuca. Seu quarto é o espaço onde se sente seguro para expressar seus devaneios.

Quarto levemente bagunçado, menos clean que o apartamento de Guilherme. Contraste mais adolescente e íntimo. Ambiente mais vazio em termos de decoração, para poder ser trabalhado com fotos, livros e desenhos do personagem. Preferência por tons de amarelo ou verde.



APÊNDICE IV Projeto de apoio

o projeto

Algun Romance Transitório é um projeto de curta-metragem universitário que visa levantar questões acerca de sexualidade e sociabilidade na juventude e de relações afetivas e com os espaços da cidade, através de experimentações técnicas e estéticas no audiovisual. O filme faz parte de um projeto pedagógico e profissionalizante, mantendo um compromisso com a originalidade de linguagem e com a construção de narrativas que estimulem discussões sociais, evitando clichês e rompendo com estereótipos.

O roteiro do ***Algun Romance Transitório*** concorreu a um financiamento a partir do edital *Elipse - Programa Estadual de Fomento ao Curta Universitário*. Apesar de não ter sido selecionado, despontou entre os 22 melhores dos 120 inscritos e foi assinalado como um dos projetos de suplência.

O projeto se encontra em fase avançada de pré-produção, tendo sido definidos locações e elenco. A equipe é composta por estudantes e jovens profissionais recém formados de diversas áreas, como Design, Fotografia, Produção Cultural e Cinema. Nosso modelo de realização é independente, significando que não visamos qualquer lucro.

sinopse

Bruno é um jovem negro de 17 anos que lida com problemas de ansiedade. Morador da Barra da Tijuca, vaga por shopping centers e condomínios de luxo, em busca de um afeto que nunca conheceu. Recluso, tem dificuldades de se relacionar com as pessoas e o mundo a sua volta, sendo a única exceção sua melhor amiga, Simone. Quando Bruno conhece Guilherme, um homem mais velho, passa a vivenciar experiências completamente novas.

bio do diretor

Nascido no Rio de Janeiro, **Caio Casagrande** é estudante de cinema na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com passagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Dirigiu a produção do curta-metragem *Menina não solta pum* (RJ, 2016, 15') e realizou o curta-metragem *Silêncios* (RJ, 2017, 7'), que foi selecionado para a Mostra Panorama da *20a Mostra de Cinema de Tiradentes* e recebeu Menção Honrosa no *MOV - III Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco*.

ficha técnica

Título: *Algum Romance Transitório* | Duração: 13 minutos | País de produção: Brasil | Formato de exibição: Digital | Direção e Roteiro: Caio Casagrande | Preparação de elenco: Ana Lídia Guerrero e Matheus Bizarrias | Fotografia: Lucas Badini, Victor Curi, Lívio Leite e Max Oliveira | Arte: Juliana Esquenazi Muniz, Lizie Maria e Alana Maganha | Som: Mario Celso Neto | Produção: Caio Casagrande, Julia Araújo, Isabela Aleixo e Felipe Caetano Maranhão.

público alvo

Estudantes e professores universitários, jovens entre 18 e 30 anos, frequentadores de festivais de cinema e cineclubes, pessoas LGBTQs, consumidores de conteúdo em mídias digitais, etc.

estratégia de exibição

Algum Romance Transitório pretende em um primeiro momento percorrer festivais de cinema, para então ensaiar a exibição na televisão, em canais como Canal Brasil ou Canal Curta. A partir daí, o projeto pretende se articular em meio a cineclubes e outras mostras temáticas. Por fim, o projeto poderá ser disponibilizado na internet.

contrapartida a coprodutora

A coprodutora terá participação nos direitos gerais da obra, com termos a serem acordados entre ambas as partes. Sua logo será inserida nos materiais gráficos do filme, tanto em mídia impressa impressa (jornal, pôster, cartão postal), como em mídia virtual (Facebook, Instagram, Youtube). Além disso, a marca aparecerá nos créditos iniciais e finais do filme

contrapartida a apoiadores

Os apoiadores terão sua marca inserida em materiais gráficos do filme, tanto em mídia impressa (jornal, pôster, cartão postal), como em mídia virtual (Facebook, Instagram, Youtube). No caso do apoiador possuir página no Facebook, poderá ser acordado um número de postagens onde a mesma será marcada, ressaltando seu apoio ao cinema e cultura brasileira. Além disso, o nome e logotipo da marca aparecerão nos créditos finais do filme.

contato

algumromancetransitorio@gmail.com
Caio Casagrande - (21) 9 8489 2260

APÊNDICE V Ordem do dia

SÁBADO, 24/06 - EXTERNAS + QUARTO BRUNO

ORDEM	SEQUENCIA	DESCRIÇÃO DA SEQ	PLANO	ELENCO	TEMPO P/GRAVAÇÃO	OBSERVAÇÕES	qual o plano?	OBS DE LUZ	HORA DE INÍCIO
TEMPO DE PREPARO: 60 MINUTOS									
(FOTO PENSA PLANOS PRO CHAFARIZ, ELENCO REPASSA TEXTO E FAZ MAQUIAGEM)									7H
LOCAÇÃO: Praça do Pomar - Praça Prof. José Bernardino, S/N - Barra da Tijuca									
1	10	BRUNO E SIMONE CONVERSAM NO CHAFARIZ	P2	BRUNO E SIMONE	20	ENQUADRAMENTOS DE ACORDO COM O CHAFARIZ	CONJUNTO		8H
2	10		P3	BRUNO E SIMONE	20		CONJUNTO		8H20
3	10		P4	BRUNO E SIMONE	20		CONJUNTO		8H40
4	10		P6	BRUNO E SIMONE	20	GERAL, REAÇÃO FINAL DE BRUNO		9H	
5	10		P1	SIMONE	15	CLOSE DE SIMONE		9H20	
6	10		P5	BRUNO	10	DETALHE MÃOS DE BRUNO		9H35	
MUDANÇA DE LOCAÇÃO, TROCA DE ROUPA, ETC (30 MIN)									9H45
LOCAÇÃO: Saída Lagoa da estação Jardim Oceânico do Metrô									
7	5	BRUNO E SIMONE SE ENCONTRAM	P5	BRUNO E SIMONE	30		GERAL FRONTAL SIMONE ABRAÇA BRUNO		10H15
8	5		P6	BRUNO E SIMONE	30	TESTAR SE CONSEGUIMOS FAZER TRAVELLING MAIS FECHADO	GERAL FRONTAL BRUNO E SIMONE CONVERSAM CAMINHANDO		10H45
9	5		P1	BRUNO	15		GERAL BRUNO NA PASSARELA DO BRT		11h15
10	5		P2	-	15		PLONGE DA AV DAS AMERICAS		11H30
11	5		P3	BRUNO	30		GERAL BRUNO DO OUTRO LADO DA RUA		11H45
12	5		P4	SIMONE	15		SIMONE SUBINDO ESCADA DO METRO (VAMOS TENTAR FAZER SEM AUTORIZAÇÃO)		12H
MUDANÇA DE LOCAÇÃO, TROCA DE ROUPA (30 MIN)									12H15
LOCAÇÃO: Praça do Pomar - Praça Prof. José Bernardino, S/N - Barra da Tijuca									
13	11	SIMONE DEITADA E BRUNO ANDANDO PELO CHAFARIZ	P1	SIMONE E BRUNO	15	DE ALGUMA FORMA TEM QUE DIALOGAR COM A SEQ DO SHOPPING "A NOITE"	FIXO SIMONE DEITADA?		12H45
14	11		P2	BRUNO	20		CONJUNTO FIXO? MOV ACOMPANHANDO PÉS DO BRUNO?		13H
15	11		P3	BRUNO E SIMONE	25		POV BRUNO CAMINHANDO PELA BORDA DO CHAFARIZ		13H20
ALMOÇO - CASA DO LUCAS (30 min)									13H45
MUDANÇA DE LOCAÇÃO - CASA DA VICTORIA (25 min)									14H15
LOCAÇÃO: Casa Victoria - Rua Jornalista Ricardo Marinho, 300, apt 101									
16	4	BRUNO SE ARRUMA EM SEU QUARTO, ORGANIZA SEUS REMEDIOS E SAI	P1	BRUNO	15		LATERAL FIXO PORTA DO ARMÁRIO		14H40
17	4		P2	BRUNO	40		MOVIMENTOS LINEARES BRUNO SE ARRUMANDO	ENQUANTO ISSO, FOTO VAI ADIANTANDO ZENITAL	14H55
18	X	BRUNO ESTÁ SENTANDO EM SUA MESA LENDO E SEU CELULAR NÃO PARA DE TOCAR	P1	BRUNO	15		FIXO LATERAL BRUNO SAINDO		15H35
19	X		P2	BRUNO	40		ZENITAL BRUNO NO PC		16h15
PREPARO DE LUZ + LANCHE (30 min)									16H30
20	15	BRUNO CANTA SOZINHO EM SEU QUARTO E IGNORA SEU CELULAR TOCANDO	P3	BRUNO	30		MÉDIO/ABERTO DO BRUNO DANÇANDO		17H30?
21	15		P2	BRUNO	30		FECHADO DO BRUNO DANÇANDO		18H
22	15		P4	BRUNO	15		DETALHE DO CELULAR TOCANDO		18H30
23	15		P1	-	10		PORTA DO QUARTO VISTA DE FORA	MUDANÇA DE LUZ (PRECISA ILUMINAR DE FORA)	18H45
24	13	BRUNO ESTÁ DEBRUÇADO NA JANELA FUMANDO	P2	BRUNO	30		GERAL BRUNO FUMA CIGARRO	MUDANÇA DE LUZ	19H
25	13		P1	BRUNO	20		MÉDIO BRUNO		19H20

DOMINGO, 25/06 - APARTAMENTO GUILHERME									
ORDEM	SEQUENCIA	DESCRIÇÃO DA SEQ	PLANO	ELENCO	TEMPO P/GRAVAÇÃO	OBSERVAÇÕES	qual o plano?	OBS DE LUZ	HORA DE INÍCIO
TEMPO DE PREPARO: 60 MINUTOS (ARTE TERMINA CENÁRIO, ELENCO AQUECE E FAZ MAQUIAGEM)									
LOCAÇÃO: Casa Aline - Rua Antônio Arthur Braga, 100 apto 606 bloco 2									
1	8	BRUNO CHEGA NA CASA DE GUILHERME; OS DOIS TRANSAM NO SOFÁ; OS DOIS DESCANSAM NO SOFÁ	P10	BRUNO E GUILHERME	20		FECHADO LATERAL DO BRUNO		9H
2	8		P9	BRUNO E GUILHERME	25		ABERTO LATERAL DO SOFÁ		9H20
3	8		P7	BRUNO E GUILHERME	20		FECHADO DAS COSTAS DE BRUNO		9H45
4	8		P8	BRUNO E GUILHERME	25		FECHADO NUCA DE BRUNO		10H05
5	8		P9	BRUNO E GUILHERME	20		GERAL FRONTAL DO SOFÁ. OS DOIS REPOUSANDO		10H30
6	8		P1	BRUNO E GUILHERME	20		PAN NA VARANDA	melhor começar pelo PAN, pra garantirmos uma luz mais amena que a das 10 horas, caso não esteja nublado	10H50
PREPARO DO ZENITAL + PEQUENO LANCHE: 30 MINUTOS									
7	14	BRUNO E GUILHERME ESTÃO DEITADOS NO SOFÁ; GUILHERME LEVANTA, DEPOIS DE UM TEMPO BRUNO LEVANTA	P1	BRUNO E GUILHERME	30		ZENITAL DO SOFÁ (FECHADO)		11H40
8	14		P2	BRUNO E GUILHERME	20		FRONTAL BRUNO PENSANDO		12H10
9	MONTAGEM		P1	BRUNO E GUILHERME	15		FRONTAL DO SOFÁ		12H30
10	8	BRUNO CHEGA NA CASA DE GUILHERME; OS DOIS TRANSAM NO SOFÁ; OS DOIS DESCANSAM NO SOFÁ	P2	BRUNO E GUILHERME	25		DENTRO DO CORREDOR	talvez precise ser iluminado.	12H45
MUDANÇA DE LOCAÇÃO + ALMOÇO (1H10)									
LOCAÇÃO: Casa pais do Caio - Cond. Sta Mônica Jardins - Av das Américas, 8888 - bl3 apto 602									
11	8	BRUNO CHEGA NA CASA DE GUILHERME; OS DOIS TRANSAM NO SOFÁ; OS DOIS DESCANSAM NO SOFÁ	P4	BRUNO E GUILHERME	30		FRONT. GUILHERME ABRE PORTA P BRUNO		14H20
12	8		P5	BRUNO E GUILHERME	20		FECHADO GUILHERME PEGA BRUNO PELA CINTURA		14H50
13	14	BRUNO E GUILHERME ESTÃO DEITADOS NO SOFÁ; GUILHERME LEVANTA, DEPOIS DE UM TEMPO BRUNO LEVANTA	P3	BRUNO E GUILHERME	40		DIÁLOGO IMPORTANTE	ABERTO LATERAL DA COZINHA	15H10
14	9	GUILHERME ENVIA UMA MENSAGEM E ENTRA PRA TOMAR BANHO COM BRUNO	P1	BRUNO E GUILHERME	50	ATORES TEM QUE SE SECAR A CADA TAKE	ABERTO DOS DOIS TOMANDO BANHO		15H50
15	9		P2	BRUNO E GUILHERME	50	TAKES LONGOS PARTE DA EQUIPE PODE IR DESPRODUZINDO	MAIS FECHADO DOS DOIS TOMANDO BANHO		16H40
DESPRODUÇÃO + SAÍDA DO PRÉDIO COM EQUIPE DE FOTO E ATORES: 40 MIN									
16	MONTAGEM		P2	BRUNO E GUILHERME	40		ABERTO DO CARRO ESTACIONADO		18H10
EQUIPE DE FOTO E ATORES MUDAM DE LOCAÇÃO + LANCHE: 40 MIN									
17	MONTAGEM		P3	BRUNO E GUILHERME	40		ABERTO BRUNO GUILHERME NA RUA		19H30
DESPRODUÇÃO									
									20H10

SEGUNDA, 26/06 - SHOPPING + PAISAGENS BARRA									
ORDEM	SEQUENCIA	DESCRIÇÃO DA SEQ	PLANO	ELENCO	TEMPO P/GRAVAÇÃO	OBSERVAÇÕES	qual o plano?	OBS DE LUZ	HORA DE INÍCIO
TEMPO DE PREPARO: 30 MINUTOS (ELENCO ENSAIA ENQUANTO FOTO COMEÇA A GRAVAR)									8H50
LOCAÇÃO: Rio Design Barra - Av. das Américas, 7777									
1	12/1	BRUNO ESGUEIRA-SE PELOS CORREDORES DO SHOPPING	P1	BRUNO	40	SHOPPING FECHADO SE RELACIONA COM O CHAFARIZ	BRUNO "SLEEPWALKING"	LED + GELATINA VERDE	9H20
2			P2	BRUNO			POV		
3			P3	BRUNO			DETALHES?		
4	3	BRUNO E GUILHERME SE VEEM PELA PRIMEIRA VEZ NO BANHEIRO DO SHOPPING, SE BEIJAM E VÃO PARA UMA CABINE	P1	BRUNO	20	não estava na decupagem original	PAN DO BRUNO ENTRANDO NO BANHEIRO		
5	1	BRUNO CAMINHA PELO SHOPPING	P1	BRUNO	20	FIGURAÇÃO MAE DA MANU (será que conseguimos mais gente? o shopping deve estar 100% vazio nesse horário)	ABERTO BRUNO CAMINHA PELO CORREDOR		10H
6			P2	BRUNO	20		FECHADO BRUNO CAMINHA PELO CORREDOR		10H20
7	2	UM GRUPO DE AMIGOS ESTÁ REUNIDO NO SHOPPING, BRUNO ESTÁ ENTRE ELES	P2	BRUNO, SIMONE E ELENCO DE APOIO	40		ABERTO GALERA CONVERSANDO		10H40
8			P3	BRUNO, SIMONE E ELENCO DE APOIO	20		FECHADO NO BRUNO COM GALERA CONVERSANDO		11H20
9			P1	BRUNO, SIMONE E ELENCO DE APOIO	10		GERAL SUBINDO ESCADA ROLANTE?		11H40
10	12/2	SEGURANÇA PERGUNTA SE BRUNO PRECISA DE AJUDA	P5	BRUNO E SEGURANÇA	15		ABERTO LATERAL SEGURANÇA ACORDA BRUNO		11H50
11			P4	BRUNO E SEGURANÇA	15		CLOSE SEGURANÇA		12H05
EXTRAS DO SHOPPING: 40 MIN									12H20
MUDANÇA DE LOCAÇÃO EQUIPE DE FOTO + ALMOÇO: 40 MIN									13H
PAISAGENS DA BARRA - ATÉ A NOITE - SOMENTE EQUIPE DE FOTO, SOM E DIREÇÃO									13H40

TERÇA, 04/07 - BANHEIRO DO SHOPPING RIO DESIGN LEBLON									
ORDEM	SEQUENCIA	DESCRIÇÃO DA SEQ	PLANO	ELENCO	TEMPO P/GRAVAÇÃO	OBSERVAÇÕES	qual o plano?	OBS DE LUZ	HORA DE INÍCIO
LOCAÇÃO: Rio Design Leblon - Av. Ataulfo de Paiva, 270									
PREPARAÇÃO DE CAMERA + ENSAIO 40 MIN									22:00
1	3	BRUNO ENCONTRA GUILHERME NO BANHEIRO	1	BRUNO E GUILHERME	1H	PRECISAMOS DE ENSAIO ANTES E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO TALVEZ SEJA UMA PAN	CENA TODA		22:40
2			2	BRUNO E GUILHERME	30MIN	PLANO MAIS FACIL, MAS IMPORTANTE EM TERMOS DE ATUAÇÃO	CLOSE BRUNO SE OLHA NO ESPELHO		23:40
3			3	BRUNO E GUILHERME	30MIN	"EXTRA"	FINAL DA CENA		00:10
FIM DA DIÁRIA									01:00